

## A PROPOSITO DE ALGUNS OPILIÕES NOVOS

POR

C. DE MELLO-LEITÃO

---

Em suas collectas no Paraná e em Petropolis, o Prof. Othon H. Leonardos e o Sr. Roger Arlé tiveram occasião de recolher os nomes vulgares para as Gonyleptidas. Sendo esses opiliões de occurrencia commum, eu me admirava que não tivessem chamado a attenção do povo, ficando nesse vago — *bicho* — de nossa gente. Na região do sul de S. Paulo e no Paraná, elles são conhecidos por — *bodúm*, pelo cheiro muito desagradavel da secreção de suas glandulas cephalo-thoracicas (segundo O. Leonardos). Em Petropolis, ouviu Arlé chamal-os de *aranhas-bodes*, sendo temidos como animaes altamente peçonhentos.

Tendo estudado nestes ultimos tres meses abundante material de *boduns* e outros opiliões, colligidos pelo Instituto Butantan, Museu Nacional e Faculdade de Medicina de S. Paulo, reuno no presente trabalho a descripção de todas as formas novas encontradas, publicando-o nas Memorias do Instituto Butantan, por gentileza de seu respectivo editor.

Comprehende a presente memoria, alem de outros conhecidos, 14 generos novos e 30 novas especies, dos Estados de S. Paulo, Paraná, Matto Grosso, Minas Geraes, Goiás e Rio de Janeiro, sendo 1 genero e 2 especies de Palpatores (Familia *Phalangiidae*) e 13 generos e 28 especies de Laniatores: 1 genero de *Phalangodidae*, 1 de *Cosmetidae* e 11 de *Gonyleptidae*, sendo 4 de *Pachylinae*, 5 de *Gonyleptinae* e 2 de *Coelopyginae*.

### Sub-ordem PALPATORES

#### Familia PHALANGIIDAE

#### Sub-familia G a g r e l l i n a e

#### Genero *Holcobunus* Rwr., 1910

1 — *Holcobunus iguassuensis*, sp. n. (Fig. 1).

♀ — 2.5mm.

Femures: 6,5 — 12 — 7 — 10mm.

Borda anterior do cephalothorace com uma saliencia mediana, armada de 4 denticulos. Comoro ocular tão alto quão largo e mais alto do que longo, com dupla fila longitudinal de 7 denticulos pontudos, e uma depressão mediana. Cephalothorace e escudo dorsal reticulados. Cheliceras lisas, com pequenas cerdas.



Fig. 1  
*Holcobunus iguassuensis*, sp. n.

Palpos: femur liso; patella com pequena apophyse apicilar interna rhomba, menor do que a largura do segmento; tibia lisa; tarso com cerdas pequenas, espiniformes, a unha denticulada.

Corpo negro, apresentando no escudo dorsal um largo U invertido ( $\cap$ ) branco-amarellado; nesse U claro algumas linhas negras. Na face ventral dois triangulos branco-amarellados, de base posterior, sobre os tergitos livres. Cheliceras testaceas. Palpos de femur, patella e base da tibia negros, o resto testaceo.

Especie proxima de *H. dentatus* Rwr., da qual se distingue pelo bello desenho do escudo dorsal.

Hab.: S. José (Margem do Rio Iguassú), Estado do Paraná.

Coll.: F. Lange de Morretes.

Typo: No. 42.435, no Museu Nacional.

#### Genero **Jussara**, g. n.

Comoro ocular tão alto quão largo, e mais alto do que longo, com um sulco mediano longitudinal e armado de dupla fila de denticulos. Corpo granuloso. Escudo dorsal inerme. Tuberculos marginaes das ancas das pernas muito

pequeninos. Pernas longas e delgadas. Femures I e IV com 2 articulações espurias, II com 5 e III com 1.

Pela segmentação dos femures III e IV logo se distingue este genero de todos os outros.

Typo:

2 — *Jussara obesa*, sp. n. (Fig. 2).

♀ — 5,5mm.

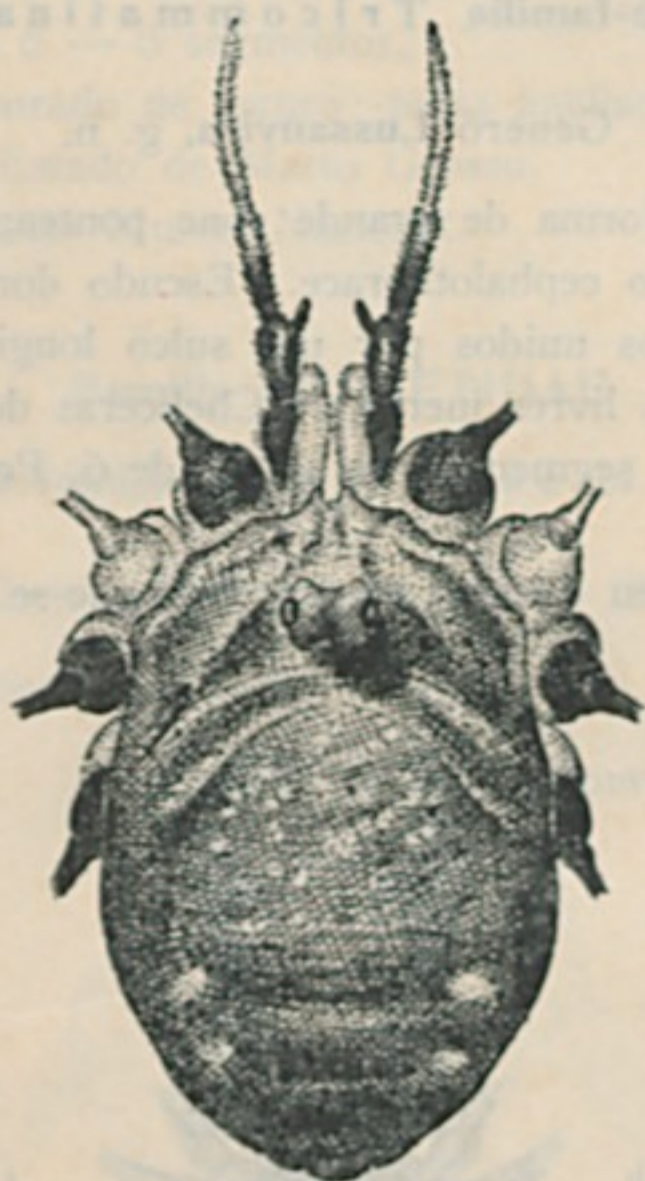


Fig. 2  
*Jussara obesa*, g. n., sp. n.

Femures: 10,5 — 20 — 10,5 — 13mm.

Comoro ocular liso no meio, tendo de cada lado, sobre os olhos, uma fila longitudinal de 6 denticulos. Palpos: femur com uma fila ventral de pequenos espinhos; patella com curta apophyse apicilar externa rhomba; tibia com filas de pequenos espinhos; unha dos tarsos com 4 dentes basaes.

Corpo marmorado de negro e castanho; cephalothorace com um desenho testaceo adiante do comoro ocular. Abdome com duas filas medianas de pontos claros e, de cada lado, uma fila marginal de pontos maiores; face ventral amarello-queimada, lavada de fusco, as ancas com duas manchas brancas geminadas, apicilares. Palpos de femur castanhos, patella e metade basilar da tibia negras; metade apicilar da tibia e tarso testaceos. Patas castanho escuras, de patellas quasi negras.

Hab.: Jussaral (350 m), Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: J. Lins.

Typo: No. 42.426, no Museu Nacional.

### Sub-ordem LANIATORES

#### Familia PHALANGODIDAE

#### Sub-familia Tricommatinae

#### Genero *Lussanvira*, g. n.

Comoro coular em forma de grande cone ponteadudo, curvo para diante, junto á borda anterior do cephalothorace. Escudo dorsal com 5 sulcos transversaes, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Todo o escudo dorsal e tergitos livres inermes. Cheliceras do macho fracas. Pernas mediocres. Tarsos I e 5 segmentos, os outros de 6. Porção terminal dos tarsos I de tres segmentos.

Pela armadura de seu comoro ocular distingue-se das outras *Tricommatinae* de area I dividida.

Typo:

3 — *Lussanvira marmorata*, sp. n. (Fig. 3).

♀ — 4,5 mm.

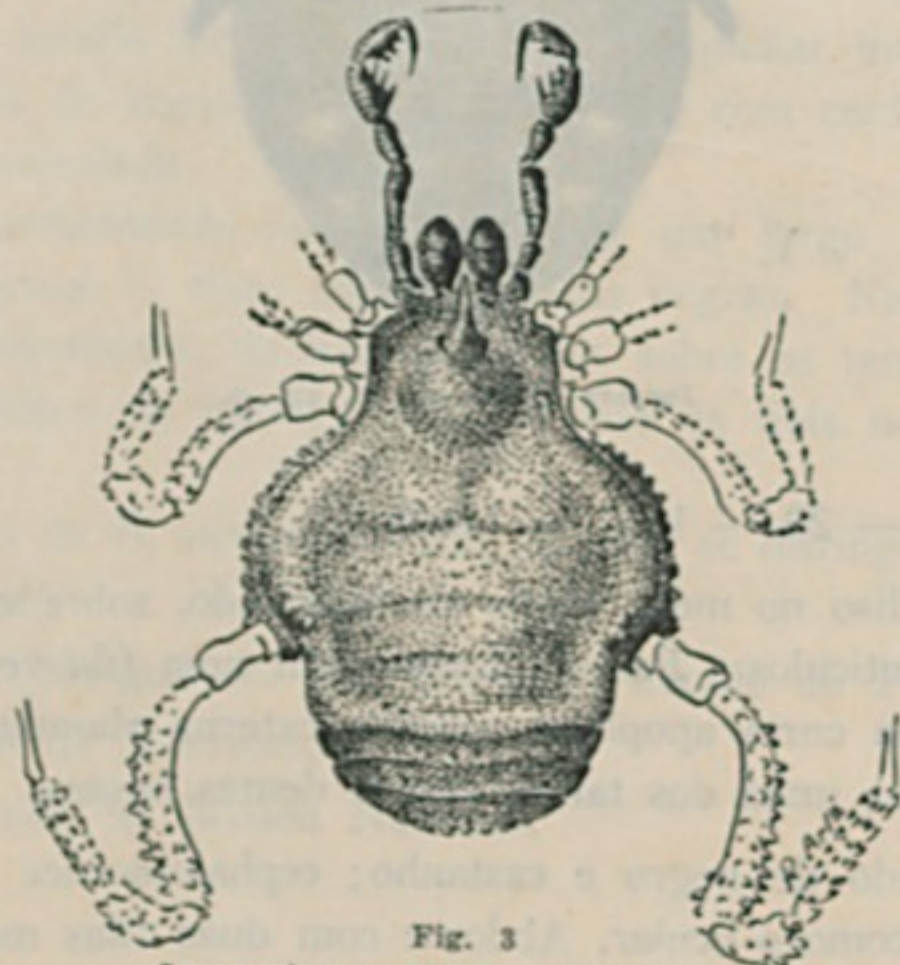


Fig. 3

*Lussanvira marmorata*, g. n., sp. n.

Femures: 4,2 — 2 — 1,7 — 2 mm.

Borda anterior com um dente mediano e uma fila de 4 de cada lado. Comoro ocular com alto espinho curvo para diante. Cephalothorace com algumas granulações settíferas atrás do comoro ocular. Areas I a IV inermes, a area I

dividida por um sulco longitudinal, todas com pequenas granulações setíferas, irregularmente esparsas. Areas lateraes com tres filas de granulos. Area V e tergitos e esternitos livres com granulações irregularmente dispostas, formando quasi duas filas; no tergito III mais numerosas. Operculo anal com granulações maiores. Area estigmatica e ancas muito granulosas. Patas granulosas, de granulações setíferas. Palpos: trochanter com um espinho; femur com uma fila ventral de granulos; patella inerme; tibia com 3 espinhos de cada lado (1 e 2!); tarso com 3 espinhos de cada lado, iguaes. Femures III e IV curvos em S. Tarsos de 5 — 6 — 6 — 6 segmentos.

Corpo pardo, marmorado de escuro; patas anelladas.

Hab.: Lussanvira, Estado de Matto Grosso.

Typo: No. 42.366, no Museu Nacional.

### Familia COSMETIDAE

#### Sub-familia *Cynortinae* M.-L., 1933

#### Genero *Poecilaemula* Rwr., 1912

4 — *Poecilaemula punctilineata*, sp. n. (Fig. 4).

♀ — 4 mm.

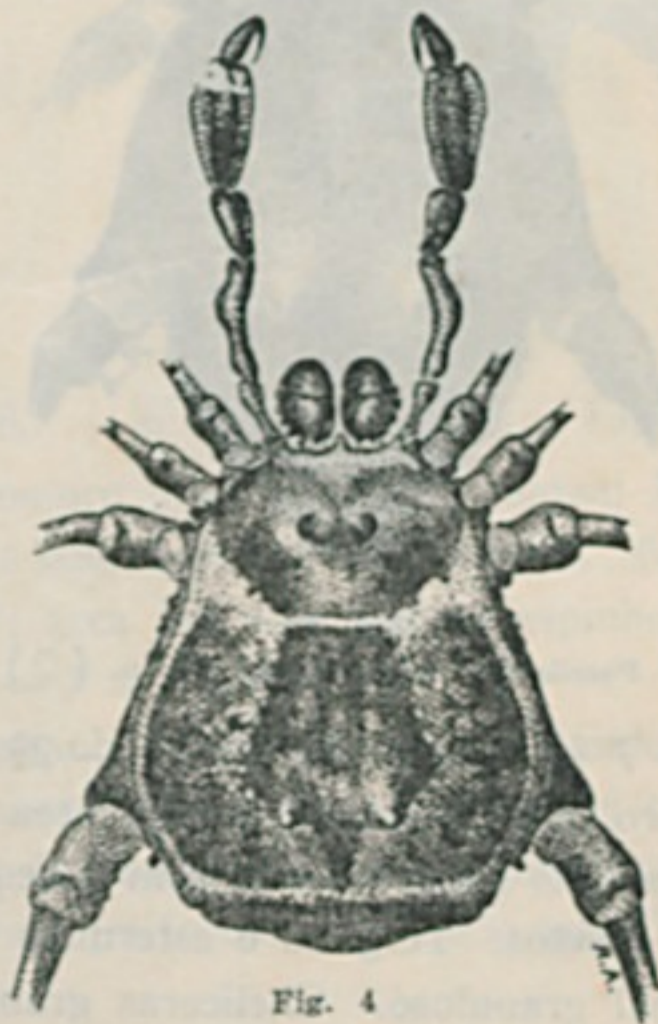


Fig. 4

*Poecilaemula punctilineata*, sp. n.

Femures: 3,2 — 7,2 — 5 — 6,5 mm.

Borda anterior do cephalothorace de angulos lateraes arredondados, não salientes. Comoro ocular com uma fila de granulações junto aos olhos. Cephalothorace e escudo dorsal finamente granulosos, com granulações irregularmente esparsas. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Area

estigmatica e ancas finamente granuladas. Tarsos de 7 — 13 — 8 — 8 segmentos.

Patas marmoradas de pardo claro e negro, os tarsos fuscos. Dorso pardo-olivaceo, lavado de negro, o sulco I com uma linha branco-amarellada, dilatada dos lados em desenho irregular, branco sujo. Espinhos da area III robustos, negros. Partem da linha clara anterior para a borda externa dos espinhos duas linhas quasi parallelas, amarello-esbranquiçadas, com uma fila regular de pontos, linhas levemente angulosas para dentro, atrás dos espinhos.

Hab.: Viçosa, Estado de Minas Geraes.

Typo: No. 45, no Instituto Butantan.

Genero *Poecilaema* C. L. KOCH, 1839.

5 — *Poecilaema coccinelloides*, sp. n. (Fig. 5)

♀ — 7 mm.

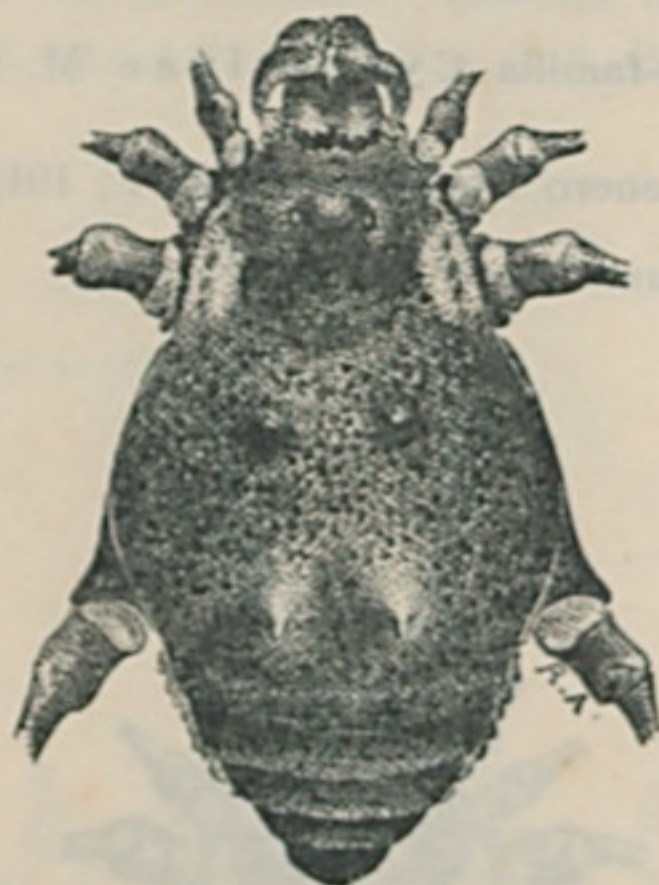


Fig. 5

*Poecilaema coccinelloides*, sp. n. (♀)

Femures: 4 — 8,5 — 7 — 10 mm. Patas: 14 — 29 — 20,5 — 29 mm.

Cephalothorace, comoro ocular, escudo dorsal, area estigmatica e ancas finamente granuladas. Area I do escudo dorsal com 2 pequenos tuberculos e area III com 2 altos espinhos erectos. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Operculo anal granuloso. Cheliceras granuladas. Patas delgadas, os tarsos com 7 — 12 — 8 — 9 segmentos.

Cephalothorace pardo-castanho, com uma mancha irregular, esbranquiçada junto á area I do escudo dorsal. Escudo dorsal finamente marmorado e reticulado de branco-amarellado e castanho-escuro. Tergitos livres I e II com estreita mancha clara de cada lado; o tergito livre III com uma orla posterior amarellada. Patas pardo-esverdeadas, marmoradas de fusco.

Hab.: Barro Alto, Estado de Minas Geraes.

Typo: No. 27, no Instituto Butantan. Cotypo: No. 42.474, no Museu Nacional.

A presente especie, no grupo das de tergitos livres I e II manchados de amarellado, mais se approxima de *P. bilunatum* (Wood) e de *P. c-insignitum* Simon, distinguindo-se de ambas pelo desenho da parte mediana do dorso e forma das manchas anteriores.

Genero *Cynorta* KOCH, 1832.

6 — *Cynorta guttulosa*, sp. n. (Fig. 6).

♀ — 5.5 mm.

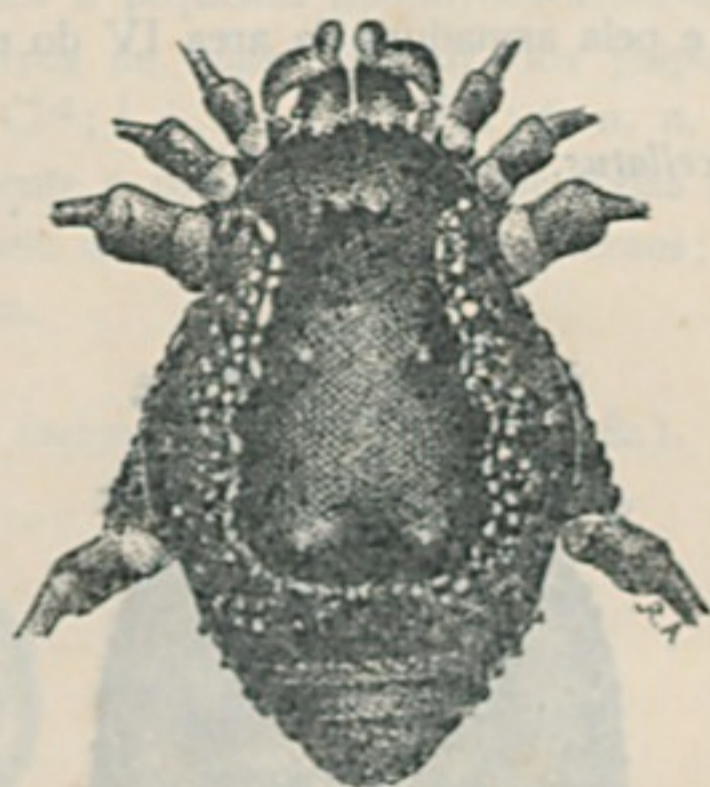


Fig. 6  
*Cynorta guttulosa*, sp. n.

Femures: 4,2 — 8,7 — 6 — 8,5. Patas: 13,5 — 30,5 — 18,5 — 26 mm.

Cephalothorace, comoro ocular e escudo dorsal finamente granuloso. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Area I do escudo dorsal com 2 tuberculos pontudos; area III com 2 altos espinhos. Patas delgadas; os tarsos de 6 — 13 — 7 — 7 segmentos.

Colorido geral castanho queimado apresentando do lado intenso pontilhado amarello que se estende atrás dos espinhos até quasi a linha mediana, onde persiste com a forma de uma linha que se continua no limite da porção manchada com a de colorido uniforme, formando um U sinuoso. Pernas de colorido uniforme.

Hab.: Barro Alto, Estado de Minas Geraes.

Typ: No. 48, no Instituto Butantan. Cotypo: No. 42.473, no Museu Nacional.

A presente especie, do grupo das que não possuem V branco ou amarello no sulco I e de ancas IV sem manchas lateraes, approxima-se de *C. circumbrosa* Rwr., distinguindo-se pelo desenho do escudo dorsal.

Sub-familia *Discosomaticinae* RWR.Genero *Bodunius*, g. n.

Animaes pequenos, de corpo achatado. Patas curtas, III e IV mais robustas do que I e II; a porção basilar dos tarsos I dilatada no macho. Porção apical dos tarsos II de 3 segmentos. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6; unhas dos tarsos III e IV com 3-4 dentes basilares. Areas I, III e IV do escudo dorsal com 2 espinhos, areas II e V do escudo dorsal, tergitos livres e operculo anal inermes. Cheliceras fracas nos dois sexos.

Facilmente se distingue o genero *Bodunius* das outras *Discosomaticinae* pela segmentação dos tarsos e pela armadura da area IV do escudo dorsal.

Typo:

7 — *Bodunius biocellatus*, sp. n. (Fig. 7).

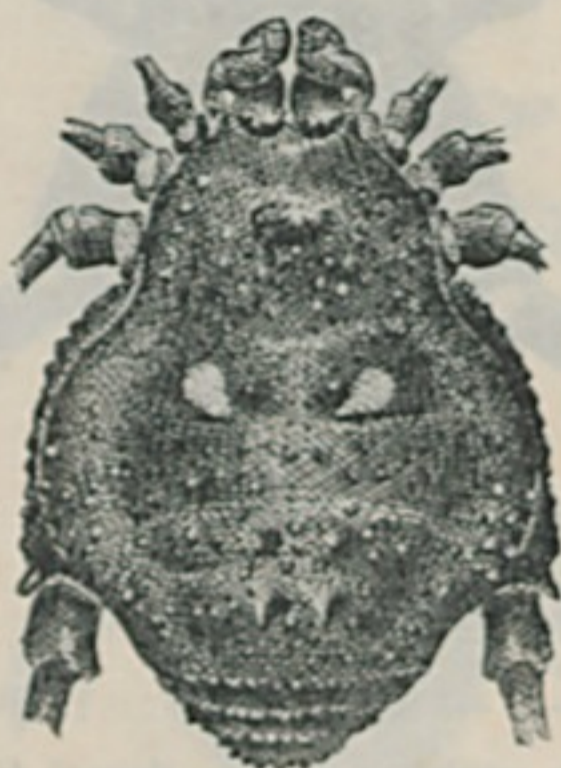


Fig. 7  
*Bodunius biocellatus*, g. n., sp. n.

♀ — 4 mm.

Femures: 1,5 — 3,3 — 2,3 — 3 mm. Patas: 5,5 — 12,3 — 8,3 — 11 mm.

Comoro ocular, cephalothorace e escudo dorsal irregularmente granuloso, de tegumentos *chagrinés*. Tergitos livres com uma fila de granulações maiores, pontudas; o operculo anal com grossas granulações. Areas I, III e IV com 2 espinhos pequenos, iguaes nas tres areas. Face ventral finamente granulosa. Tarsos de 5 — 9 — 6 — 6 segmentos, os dois segmentos basaes dos tarsos I dilatados. Cheliceras fracas, granulosas. Patas III e IV mais robustas do que as anteriores, de femures curvos em S; as ancas IV granulosas e com uma apophyse apical rhomba. Colorido geral castanho-negro; a area I do escudo dorsal conspicuamente ornada de duas manchas quasi circulares, branco-amarelladas, fora dos espinhos.

Hab.: Barro Alto, Estado de Minas Geraes.



Typo: No. 49, no Instituto Butantan. Cotypo: No. 42.363, no Museu Nacional.

Familia GONYLEPTIDAE

Sub-familia Pachylinae

Genero *Tabatinguera*, g. n.

Comoro ocular com 2 tuberculos. Areas I a V do escudo dorsal, tergitos II e III e operculo anal inermes; tergito livre I com 3 espinhos medianos, sendo o medio muito mais robusto; areas lateraes com uma apophyse dorsal perto da area III; area estigmatica com 2 pequenos apophyses atrás dos estigmas. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais. Femur dos palpos sem espinho apicilar interno. Formula Fe: Cl<sup>2</sup>; i, i, i, i, i; e<sup>3</sup>, i, i; 6, n, n, n.

Distingue-se facilmente o presente genero de todas as outras *Pachylinae* de escudo dorsal inerme pela armadura das areas lateraes; do primeiro tergito livre e da area estigmatica.

Typo:

8 — *Tabatinguera insignis*, sp. n. (Figs. 8 e 8a).

♂ — 9 mm.



Fig. 8  
*Tabatinguera insignis*, g. n., sp. n.



Fig. 8-A  
Visto pela face posterior

Patas: 11,5 — 20 — 15,5 — 21 mm. Femures: 3 — 5,5 — 4,5 — 5 mm.

Borda anterior lisa, com uma elevação mediana, armada de 2 altos espinhos, e com 2 tuberculos pontudos na margem frontal, junto aos angulos. Comoro ocular liso, com 2 pequenos tuberculos. Cephalothorace liso. Areas I a IV inermes, com pequenas granulações esparsas, pouco numerosas. Areas lateraes com uma fila de granulações maiores e com robusta apophyse junto da area III. Area V com uma fila de granulações. Tergito livre I com 3 espinhos medianos, o medio muito maior e com uma fila de granulos. Tergitos livres II e III inermes e com uma fila de granulos. Operculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequenas granulações. Area estigmatica lisa, com uma apophyse de cada lado, adiante dos estigmas tracheaes. Ancas IV lisas; ancas I, II e III com uma fila de granulações.

Palpos: trochanter com um espinho inferior; femur com uma fila ventral de 4 espinhos e de face interna inermes; patella inermes; tibia e tarso com 4 espinhos de cada lado. Todos os femures curvos. Tarsos com 6—9—7—7 segmentos.

Patas IV do macho: anca lisa, com pequena apophyse mediana apicilar, sem apophyses externas ou internas, na articulação; trochanter robusto, com pequeno espinho basilar dorsal e robustissimo espinho apicilar anterior, dirigido para diante e para baixo, o resto apenas granuloso; patella e tibia serrilhadas.

Colorido geral fulvo negro.

Hab.: Tabatinguera, Estado de S. Paulo, e Matto Grosso.

Typo: No. 42.478, no Museu Nacional (Tabatinguera).

Cotypos: Faculdade de Medicina de S. Paulo, Museu Nacional e No. 53 no Instituto Butantan.

#### Genero *Camarana*, g. n.

Comoro ocular com um espinho ou alto tuberculo mediano. Area I do escudo abdominal indivisa; areas I, II, III e V do escudo dorsal, tergitos livres e operculo anal inermes; area IV com alto espinho mediano. Femur dos palpos com um espinho apicilar interno. Tarsos I, III e IV de 5 segmentos, II de mais de 6. Formula: Fe; Ce; i, i, i, e, i; i, i, i; 5, n, 5, 5.

Pela armadura singular da area IV do escudo dorsal e pela area I indivisa logo se distingue este genero.

Typo:

9 — *Camarana minor*, sp. n. (Fig. 9).

♂ — 3 mm.

Femures: 2,3 — 4,5 — 3 — 8 mm. Patas: 9 — 16,5 — 12,5 — 26 mm.

Borda anterior granulosa com uma elevação mamillar mediana. Cephalothorace granuloso. Comoro ocular com um cone rhombo mediano alto. Areas I a IV indivisas, com uma fila de granulações settíferas e algumas granulações

medianas adiante de cada fila; as areas I a III inermes, a area IV com altissimo espinho mediano, curvo para trás. Areas lateraes com duas filis de granulações settíferas. Area V e tergitos livres inermes, com uma fila de granulações. Operculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulos. Area estigmatica e ancas I a IV granulosas. Todos os femures direitos. Tarsos de 5, 8, 5, 5 segmentos; nos tarsos IV o articulo basilar maior do que os outros reunidos; pseudonychio pequeno.

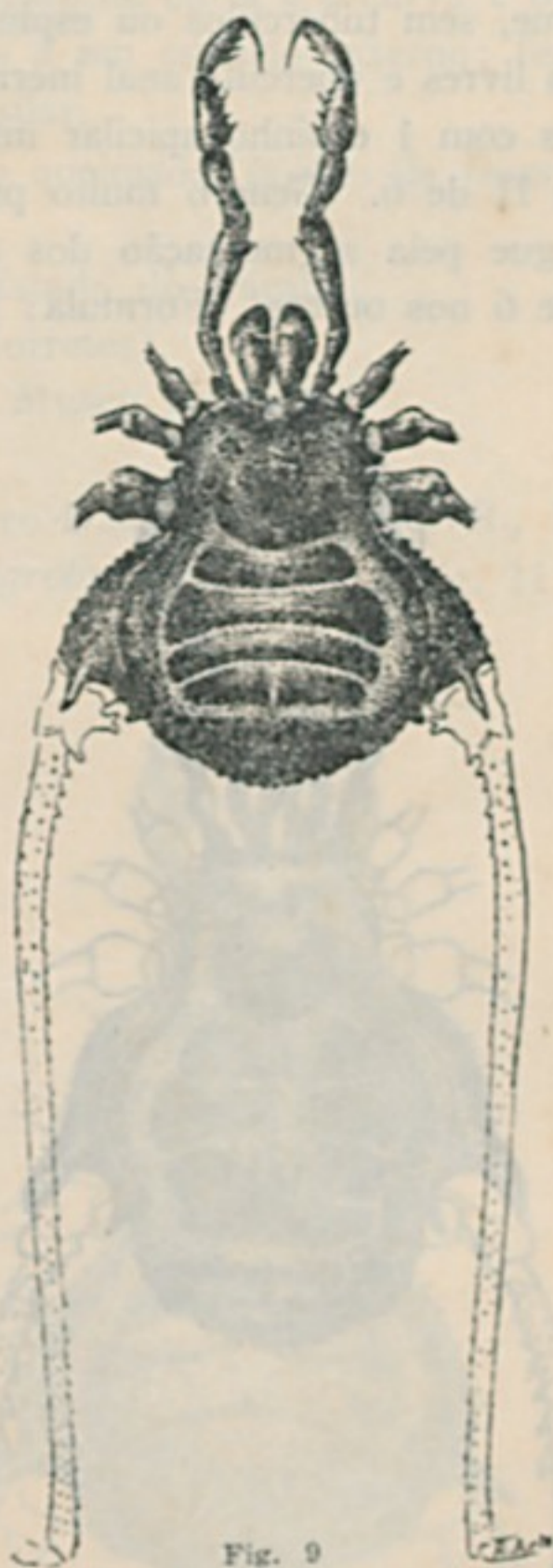


Fig. 9

*Camarana minor*, g. n., sp. n.

Palpos: trochanter com um espinho; femur com 3 espinhos ventraes, em fila e um espinho apicilar interno; patella inerme; tibia com 3 espinhos externos e 4 internos; tarso com 3 espinhos internos e 4 externos.

Patas IV do macho: anca granulosa com uma apophyse apicilar dorsal e outra apicilar interna curta, curva; trochanter mais largo do que longo, com uma apophyse basilar interna em U; femur granuloso, serrilhado na porção apicilar.

Colorido geral pardo-queimado, uniforme.

Hab.: Jacarépaguá, Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: C. Couceiro.

Typo: No. 42.475 no Museu Nacional.

Genero *Iguassua*, g. n.

Comoro ocular inerme, sem tuberculos ou espinhos. Areas I, II, IV e V do escudo dorsal, tergitos livres e operculo anal inermes, a area III com 2 espinhos. Femur dos palpos com 1 espinho apicilar interno. Tarsos I, III e IV de 5 segmentos e tarsos II de 6. Genero muito proximo de *Paraphalangodus* Rwr., do qual se distingue pela segmentação dos tarsos (5—6—5—5, em vez de 6 em I e mais de 6 nos outros. Formula: Fi; Ci; i, i, e<sup>2</sup>, i, i; i, i, i; 5, n, 5, 5.

Typo:

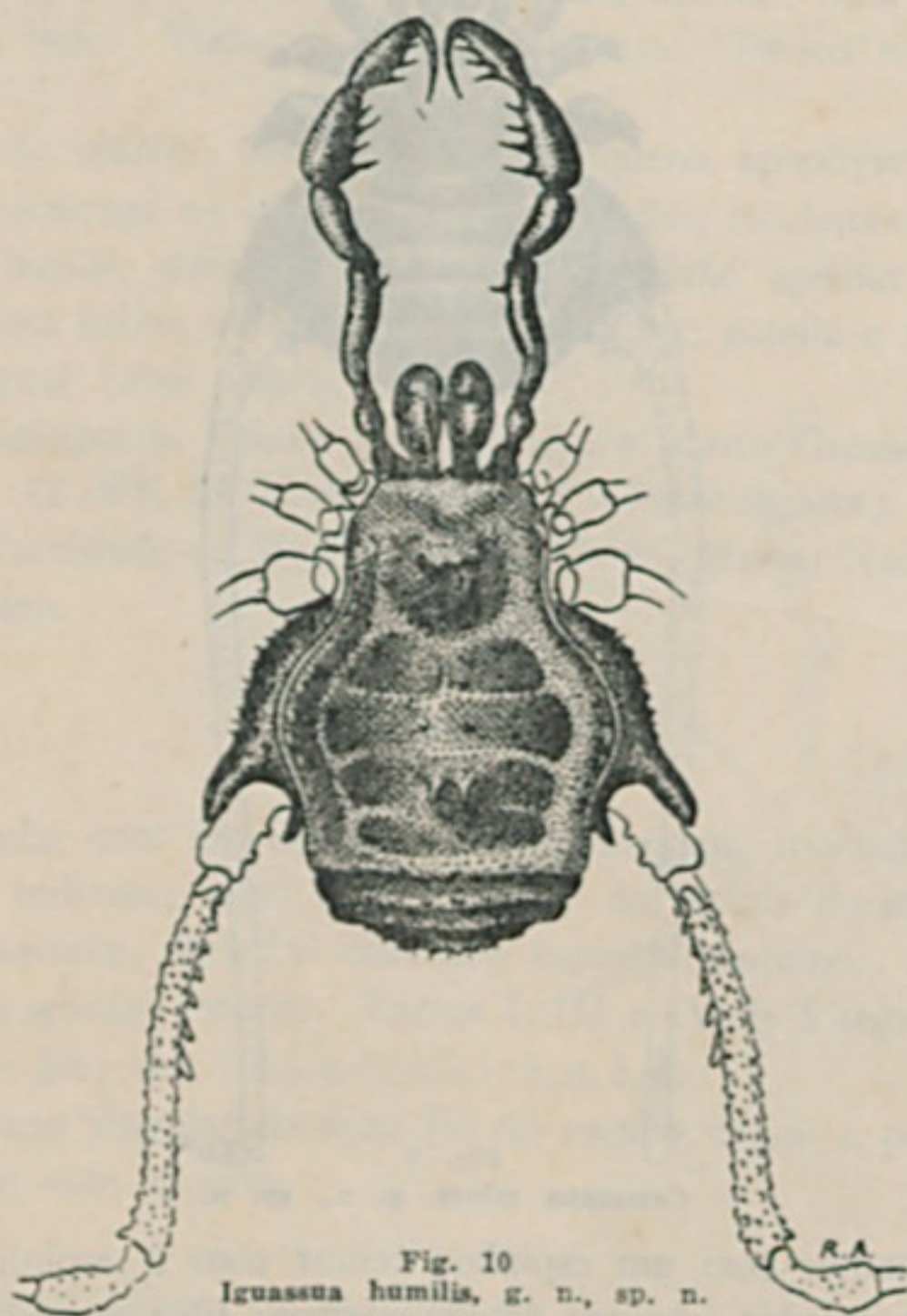


Fig. 10  
*Iguassua humilis*, g. n., sp. n.

10 — *Iguassua humilis*, sp. n. (Fig. 10).

♂ — 3,5 mm.

Femures: 1,5 — 2,5 — 1,7 — 3 mm. Patas: 5,5 — 8 — 6,2 — 11,5 mm.

Borda anterior lisa, com uma elevação mediana. Comoro ocular inerme, com 4 pequenas granulações. Cephalothorace liso. Area I do escudo dorsal com 2

granulos; area II com algumas granulações esparsas; III com 2 espinhos baixos, obliquos para trás e uma fila de granulos; areas IV e V e tergitos livres I a III com uma fila de granulações settíferas; areas lateraes com uma fila marginal de granulos maiores e outra de pequenas granulações settíferas.

Palpos: trochanter com um espinho inferior; femur com um espinho inferior e um maior apicular interno; patella inerme; tibia com 4 espinhos de cada lado e tarso com 3. Todos os femures curvos. Patas IV: anca granulosa, com uma apophyse apicular externa curta e recurva e outra interna, quasi igual; trochanter com 3 tuberculos e um espinho externo; femur com filas de dentes e uma apophyse dorsal basilar.

Colorido geral castanho queimado, lavado de fusco, o cephalothorace marmorado.

Hab.: Cachoeirinha, Estado do Paraná.

Coll.: F. Lange (de Morretes).

Typo: No. 42.438, no Museu Nacional.

Genero *Discocyrtanus* RWR., 1929

11 — *Discocyrtanus nigrolineatus*, sp. n. (Fig. 11).

♂ — 5 mm.

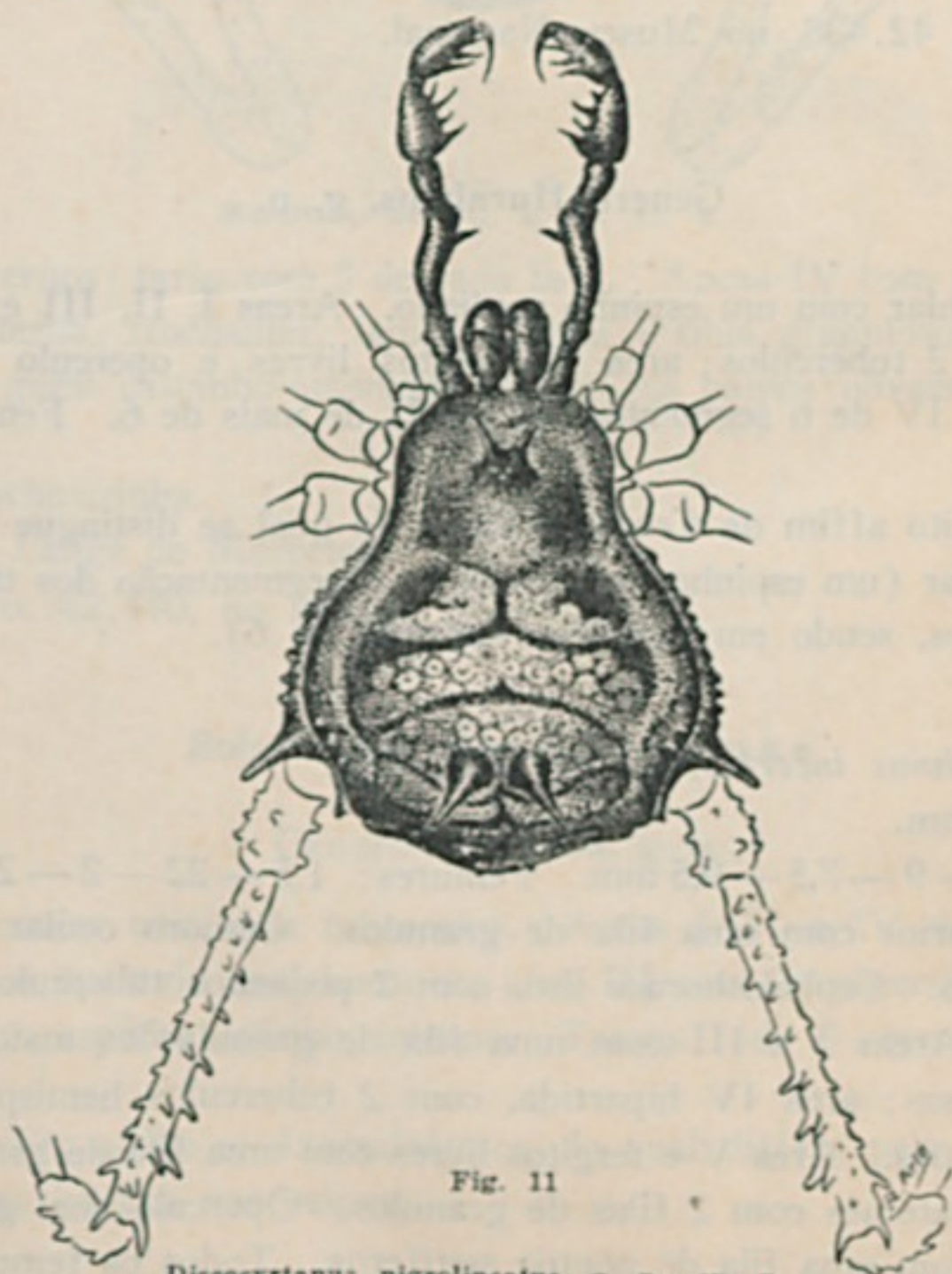


Fig. 11

*Discocyrtanus nigrolineatus*, g. n., sp. n.

Femures: 2,2 — 5 — 3,5 — 5 mm. Patas: 8 — 18 — 12 — 17,5 mm.

Borda anterior granulosa. Cephalothorace com algumas granulações esparsas e 2 tuberculos atrás do comoro ocular; este é alto, granuloso, com 2 altos espinhos. Areas I a IV irregularmente granuladas, I com 2 tuberculos e III com 2 altos espinhos. Areas I e IV divididas. Areas lateraes com 3 filas de granulações; area V e tergitos livres com 2 e esternitos livres com 1. Operculo anal granuloso. Area estigmatica e ancas granuladas. Segmento basilar das cheliceras com 3 tuberculos dorsaes. Palpos: trochanter com 2 tuberculos dorsaes e um espinho ventral; femur com um espinho basilar ventral, 2 pequenos tuberculos ventraes e robusto espinho apicilar interno; patella com pequeno granulo inferior; tibia com 4 espinhos de cada lado e tarso com 3 internos e 4 externos. Femures II a IV com um espinho apicilar. Patas IV: anca granulosa com uma apophyse apicilar externa obliqua, espiniforme; trochanter mais longo do que largo, com tuberculos; femur com filas de tuberculos e 2 espinhos apiculares.

Colorido geral castanho-queimado, com as granulações amarellas e linhas sobre os sulcos negras; espinhos da area III negros, de pontas claras.

Hab.: Jussaral (Angra dos Reis), Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: J. Lins.

Typo: No. 42.428, no Museu Nacional.

#### Genero *Huralvius*, g. n.

Comoro ocular com um espinho mediano. Areas I, II, III e IV do escudo abdominal com 2 tuberculos; area V, tergitos livres e operculo anal inermes. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos; tarsos II de mais de 6. Femur dos palpos inerme.

Genero muito affim de *Cearinus* Rwr., do qual se distingue pela armadura do comoro ocular (um espinho em vez de 2) e segmentação dos tarsos III e IV (de 6 segmentos, sendo em *Cearinus* de mais de 6).

Typo:

12 — *Huralvius incertus*, sp. n. (Fig. 12).

♀ — 4,5 mm.

Patas: 6 — 9 — 7,5 — 9,5 mm. Femures: 1,5 — 2,2 — 2 — 2,5 mm.

Borda anterior com uma fila de granulos. Comoro ocular com altissimo espinho mediano. Cephalothorace liso, com 2 pequenos tuberculos atrás do comoro ocular. Areas I a III com uma fila de granulações maiores e algumas menores, esparsas; area IV bipartida, com 2 tuberculos hemisphericos e uma fila de granulações. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações grosseiras. Areas lateraes com 2 filas de granulos. Operculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de pontos settiferos. Todos os femures curvos em

S. Area estigmatica e ancas com pequenos pontos setíferos, numerosos. Tarsos de 6—8—6—6 segmentos. Palpos: trochanter com um espinho inferior; femur com um espinho basilar inferior; patella inermes; tibia com 4 espinhos in-

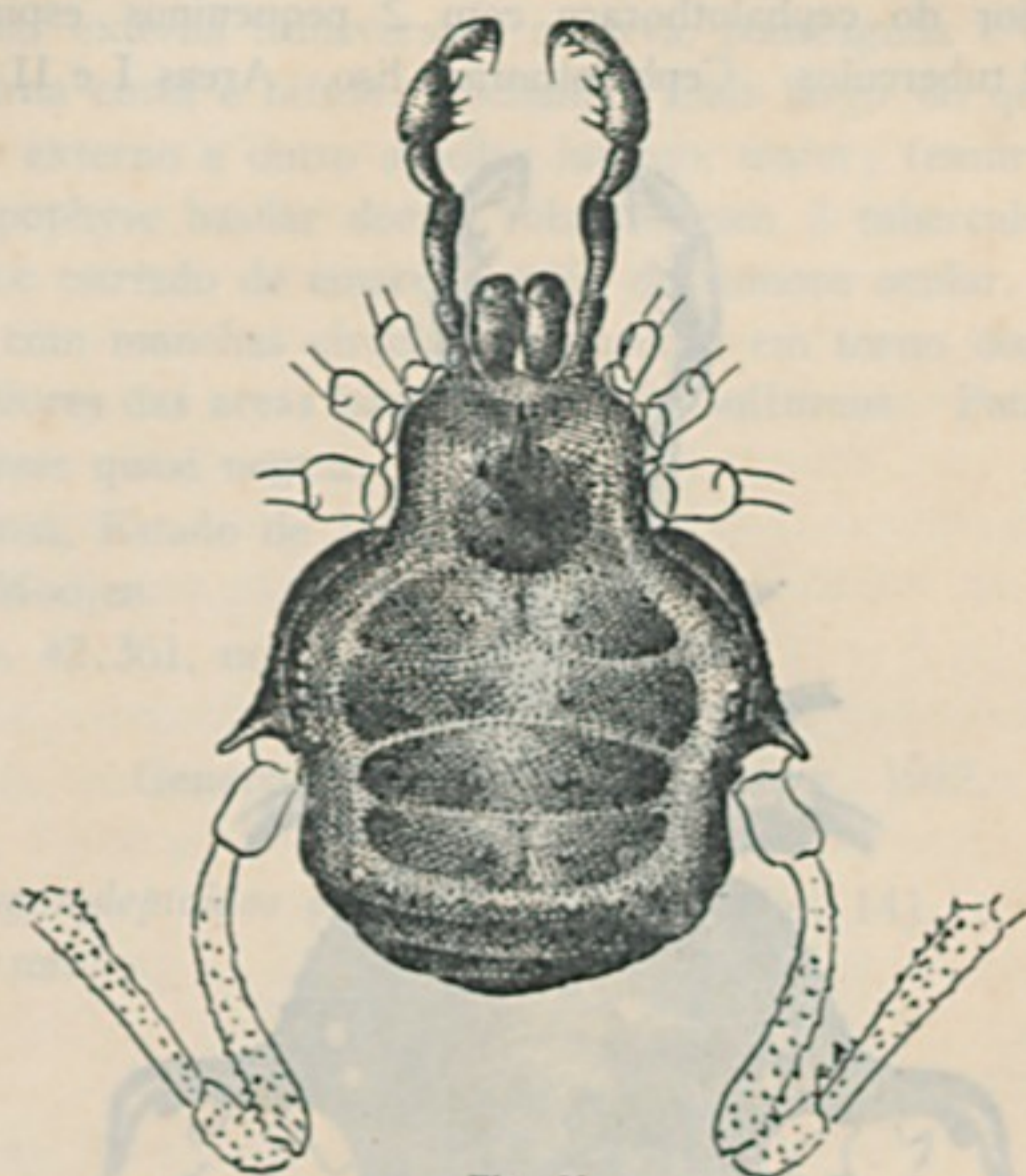


Fig. 12

*Huralvius incertus*, g. n., sp. n.

ternos e 3 externos; tarso com 3 de cada lado. Ancas IV com pequena apophyse apicilar externa; trochanter, femur, patella e tibia granulados.

Colorido geral castanho-queimado escuro, os palpos olivaceos, marmorados de fusco.

Hab.: Cachoeirinha.

Coll.: F. Lange de Morretes.

Typo: No. 42.440, no Museu Nacional.

### Sub-familia *Gonyleptinae*

Genero *Moojenia*, g. n.

Comoro ocular com dois tuberculos. Areas I, II e IV do escudo dorsal, tergitos livres e operculo anal inermes; area III com 2 tuberculos. Femur dos palpos com um espinho apicilar interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais.

Genero muito affim a *Anomaloleptes*, do qual differe pela presença de um espinho apicilar interno nos palpos.

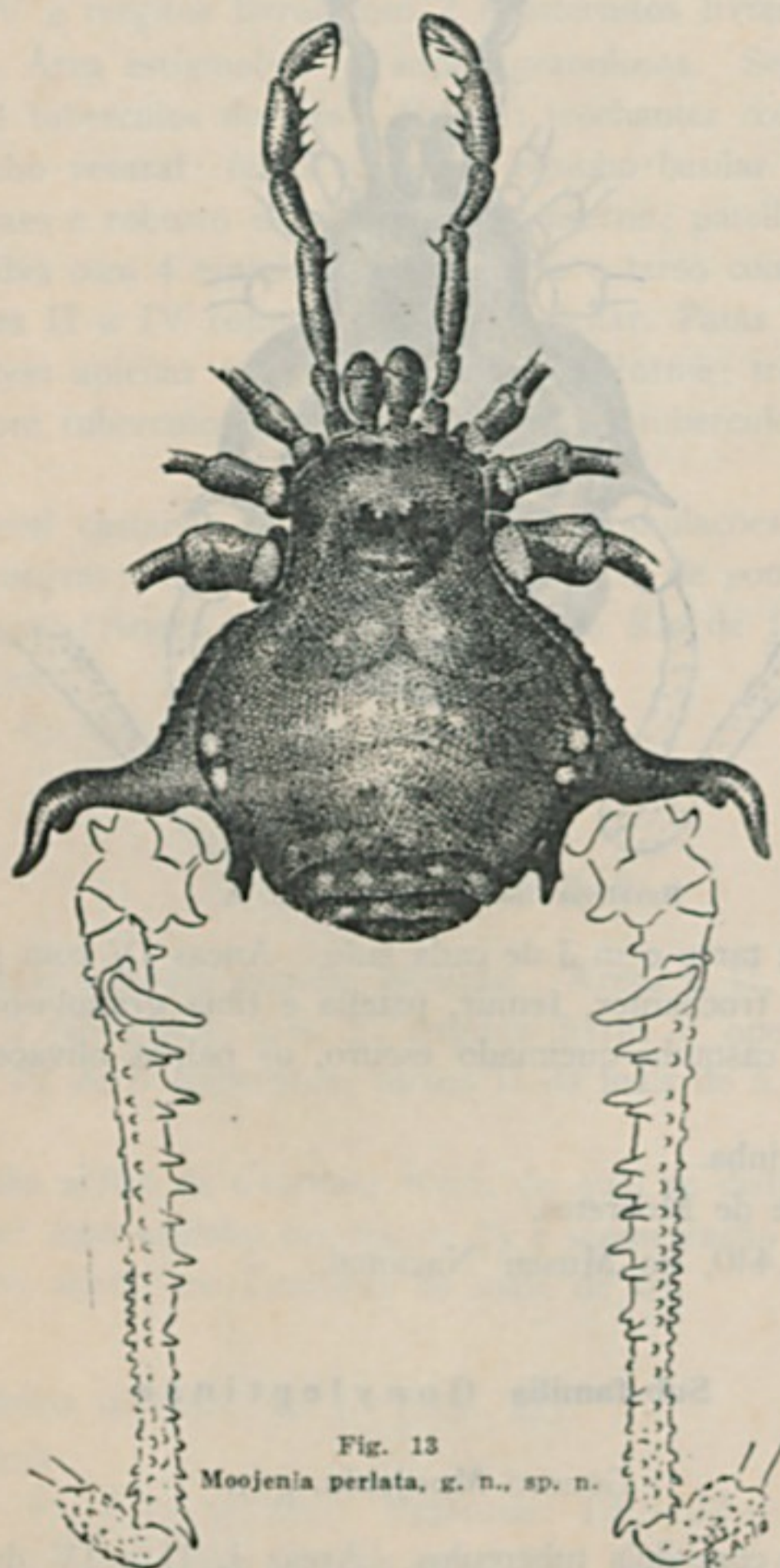
Typo:

13 — *Moojenia perlata*, sp. n. (Fig. 13).

♂ — 10 mm.

Patas: 19 — 39 — 28 — 38,5 mm. Femures: 5 — 11 — 9 — 11,5 mm.

Borda anterior do cephalothorace com 2 pequeninos espinhos. Comoro ocular liso, com 2 tuberculos. Cephalothorace liso. Areas I e II do escudo dor-



sal inermes e com uma fila de granulos; area III com 2 tuberculos e 4 granulos de cada lado. Areas lateraes com uma fila de granulos, os 2 posteriores bem maiores. Area IV e tergitos livres com uma fila de granulações. Operculo anal granuloso. Esternitos livres, area estigmatica e face ventral das ancas IV lisos; anca III com pequenas granulações; ancas II e I com 2 filis. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S. Tarsos de 6 — 12 — 7 — 8 segmentos. Pal-



pos: trochanter com um espinho inferior; femur com um espinho basilar ventral e outro maior, apicilar interno; patella inerme; tibia com 4 espinhos de cada lado e tarso com 3. Patas IV do macho: anca pouco granulosa, com robusta apophyse apicilar externa transversa e recurva, ponteaguda e com uma apophyse apicilar interna curta e bifida; trochanter mais largo do que longo, com um espinho basilar externo e outro apicilar interno, maior; femur com filas de espinhos, uma apophyse basilar dorsal robusta, com 3 tuberculos. Corpo fusco, o cephalothorace estriado de amarello atrás do comoro ocular. Escudo dorsal e tergitos livres com manchas circulares amarellas em torno dos granulos e com os granulos maiores das areas lateraes amarello-sulfureos. Patas posteriores fulvas, de apophyses quasi negras.

Hab.: Viçosa, Estado de Minas Geraes.

Coll.: J. Moojen.

Typo: No. 42.361, no Museu Nacional.

Genero *Progonyleptoides* RWR., 1917.

14 — *Progonyleptoides pustulosus*, sp. n. (Fig. 14).

♂ — 12,5 mm.



Fig. 14

*Progonyleptoides pustulosus*, sp. n.

Patas: 27 — 61 — 31 — 67 mm. Femures: 7 — 17 — 12,5 — 20,5 mm.

Borda anterior do cephalothorace com uma pequena granulação. Comoro ocular liso com 2 pequenos espinhos rhombos. Cephalothorace liso, com 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Area I do escudo dorsal com uma fila de pequenas granulações junto ao sulco II, areas II e III lisas, a area III com 2 altissimos espinhos. Areas lateraes com uma fila de granulos. Area V e tergitos livres com um ou dois granulos de cada lado. Operculo anal liso. Esteronitos livres com uma fila de granulos. Area estigmatica com pontos settíferos. Ancas granuladas. Palpos: trochanter com 2 espinhos; femur com uma fila de granulações settíferas; patella inerme; tibia com 3 espinhos externos e 4 internos; tarsos com 2 espinhos de cada lado e alguns outros fracos settiformes. Patas IV do macho: anca granulada com um apophyse apicilar externa recurva, ponteaguda e outra interna, bifida, dobrada para dentro; trochanter tão largo quão longo, com um espinho apicilar interno; femur com filas de granulos. Tarsos de 6 — 13 — 7 — 8 segmentos.

Corpo castanho-queimado, o dorso com manchas circulares, amarellas, muito numerosas, no escudo dorsal e dispostas em uma fila regular na area V e em cada tergito livre. Face ventral marmorada, com um "lambda" negro na area estigmatica.

Hab.: Jussaral Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: J. Lins.

Typo: No. 42.427, no Museu Nacional.

E' esta a segunda especie do genero, distinguindo-se de *P. spinifrons* Rwr., 1917, por ter a borda anterior do cephalothorace com uma pequena granulação, em vez dos robustos espinhos, os espinhos do comoro ocular muito mais fracos, a disposição differente das granulações do escudo dorsal e pelas patas IV do macho. Nas colleções do Instituto Butantan vi exemplares de *Progonyleptoides spinifrons* Rwr., do interior de S. Paulo.

#### Genero *Weyhia* RWR., 1913.

15 — *Weyhia montis*, sp. n. (Fig. 15).

♂ — 7 mm.

Patas: 9,5 — 19 — 14 — 20,5 mm. Femures: 2,4 — 5 — 4 — 5,5 mm.

Borda anterior com 2 espinhos medianos erectos e, de cada lado, uma granulação e 3 espinhos, sendo um mais forte, dorsal, e 2 dirigidos para diante, junto aos angulos. Comoro ocular com 2 pequenos granulos anteriores e 2 fortes espinhos medianos. Cephalothorace com uma fila lateral de granulos muito pequeninos, perto da borda lateral anterior e 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Area I do escudo dorsal com 2 tuberculos e um granulo de cada lado; area II com 2 tuberculos e algumas pequenas granulações; area III com 2 grandes tuberculos ellipticos e o resto da area irregularmente ornado de pequenos tu-

berculos e granulações ellipticos e circulares. Areas lateraes com 3 filis de granulações. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações as dos esternitos são setíferas. Area estigmatica e ancas densamente granulosa, de pequenas granulações setíferas. Operculo anal granuloso. Femures I e II direitos, os outros curvos em S, todos muito granulosa. Tarsos de 6 — 11 — 7

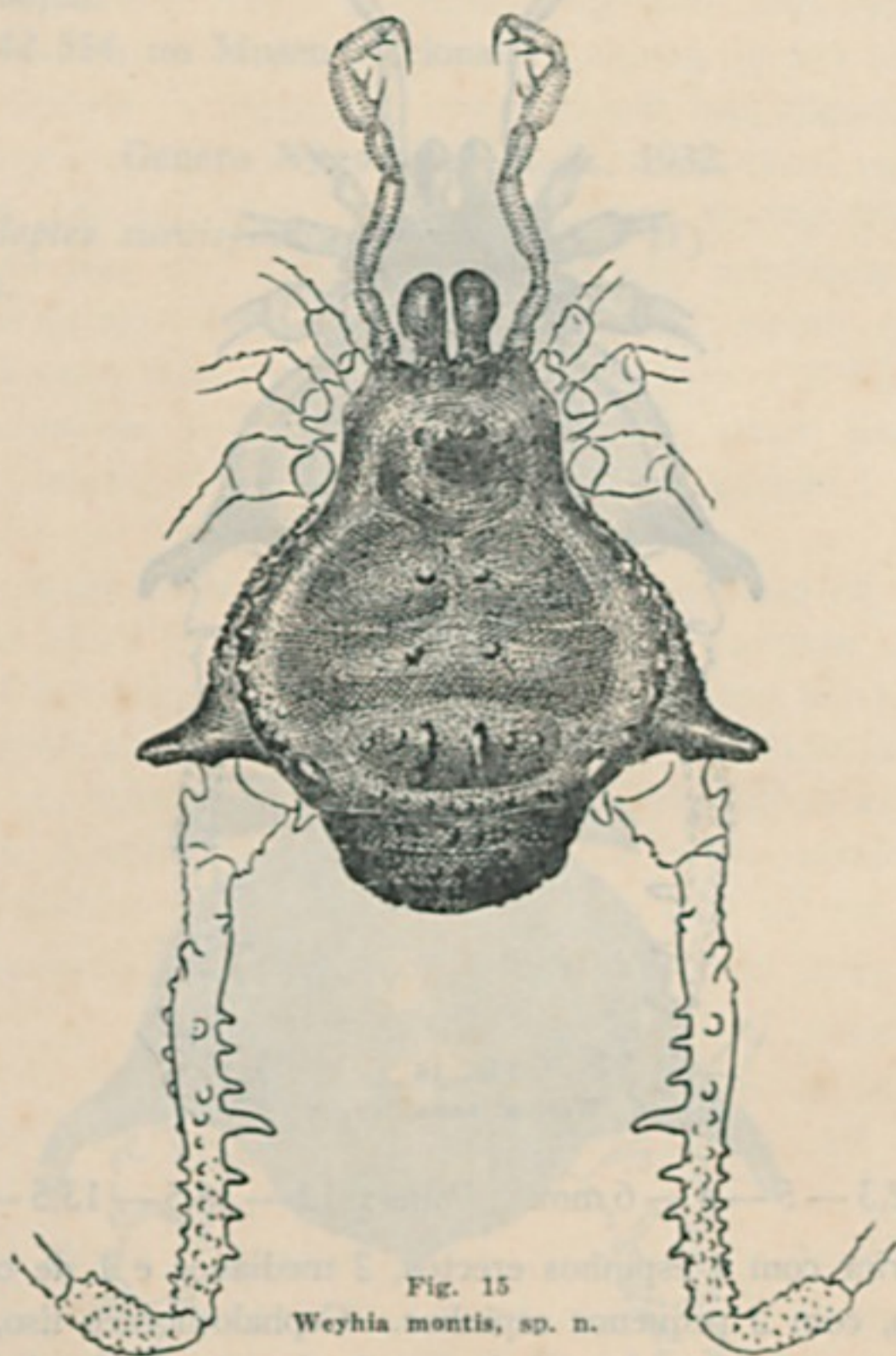


Fig. 15

*Weyhia montis*, sp. n.

— 7 segmentos. Palpos: trochanter com 2 granulos inferiores; femur e patella inermes; tibia com 2 espinhos internos e 3 externos; tarso com 2 internos e 3 externos, além de alguns espinhos setiformes. Patas IV do macho: anca granulosa, com curta apophyse apicilar externa rhomba e transversa; femur com uma apophyse basilar dorsal rhomba e uma fila de espinhos internos, com um bem maior no terço medio.

Colorido geral mogno-claro.

Hab.: Independencia (Petropolis), Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: R. Arlé.

Typo: No. 42.461, no Museu Nacional.

16 — *Weyhia nana*, sp. n. (Fig. 16).

♂ — 5,5 mm.

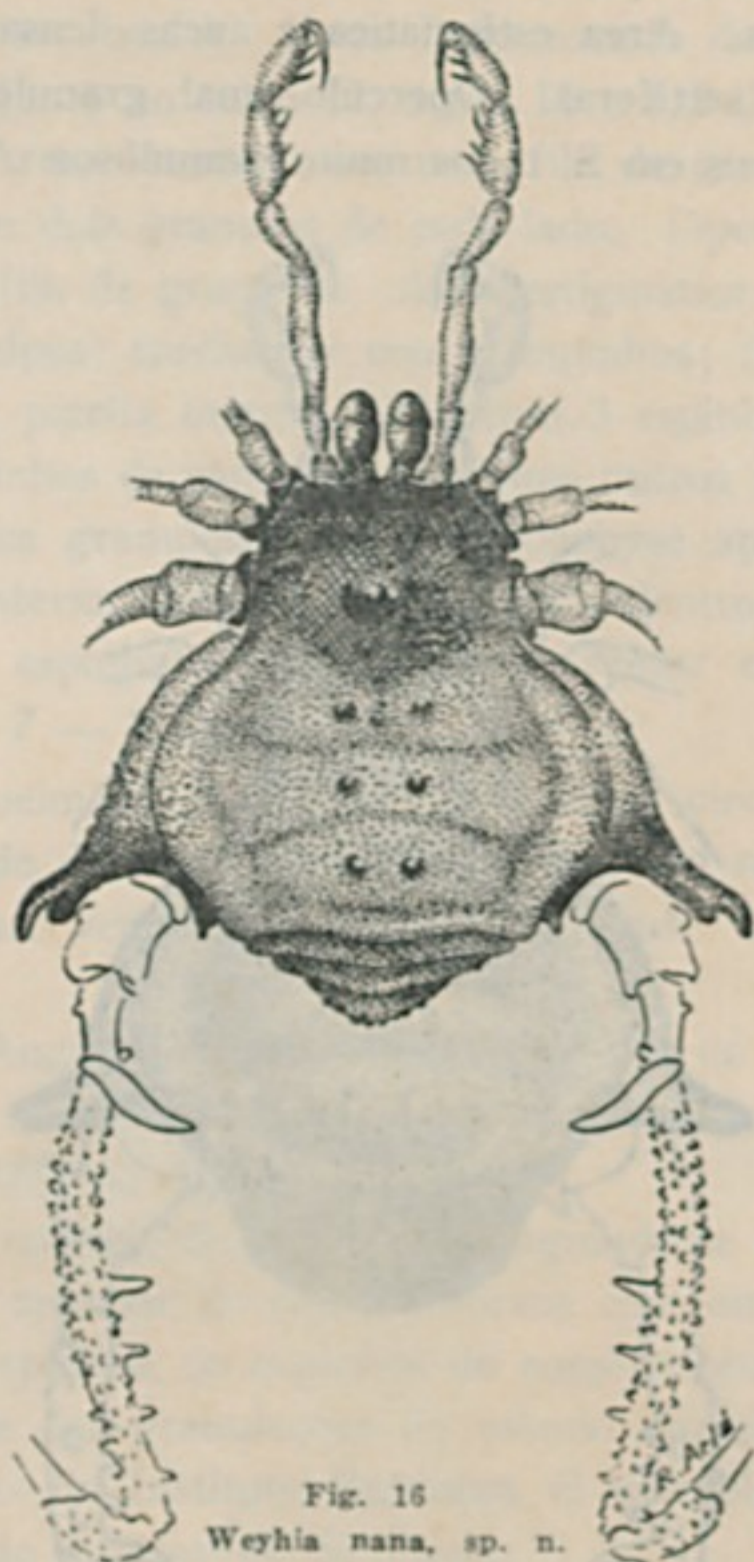


Fig. 16  
*Weyhia nana*, sp. n.

Femures: 2,3 — 5 — 4 — 6 mm. Patas: 12 — 18,5 — 13,5 — 21,5 mm.

Borda anterior com 4 espinhos erectos, 2 medianos e 1 de cada lado. Comoro ocular liso, com 2 pequenos espinhos. Cephalothorace liso, com 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Area I do escudo dorsal com 2 tuberculos e 2 granulações (uma adiante de cada tuberculo). Areas II e III lisas, com 2 tuberculos. Area IV, tergitos e esternitos livres com uma fila de pequenos granulos. Areas lateraes com 2 filas de granulos. Operculo anal pouco granuloso. Area estigmatica lisa. Ancas densamente granulosas, com granulações settíferas. Palpos: trochanter com 1 espinho, femur com 1 granulo basilar ventral; patella inerme; tibia com 4 espinhos de cada lado; tarso com 5 espinhos externos e 7 internos. Femures I e II direitos; III e IV curvos em S. Tarsos de 6 — 12 — 7 — 7 — segmentos. Patas IV do macho; anca granulosa, com um espinho apicular interno e robusta apophyse apicular externa, obliqua, com pequeno ramo posterior; trochanter tão longo quão largo, com pequeno espinho externo e 3

menores, infero-internos; femur curvo em S com filas de tuberculos e dentes e com uma apophyse basilar ponteaguda, muito obliqua para trás.

Colorido geral amarello-queimado; o cephalothorace fusco, os tuberculos fulvo-escuros, as ancas e femures posteriores negros.

Hab.: Viçosa, Estado de Minas Geraes.

Coll.: J. Moojen.

Typo: No. 42.554, no Museu Nacional.

Genero *Nygoleptes* M.-L., 1932.

17 — *Nygoleptes curvispinosus*, sp. n. (Fig. 17).

♂ — 11 mm.

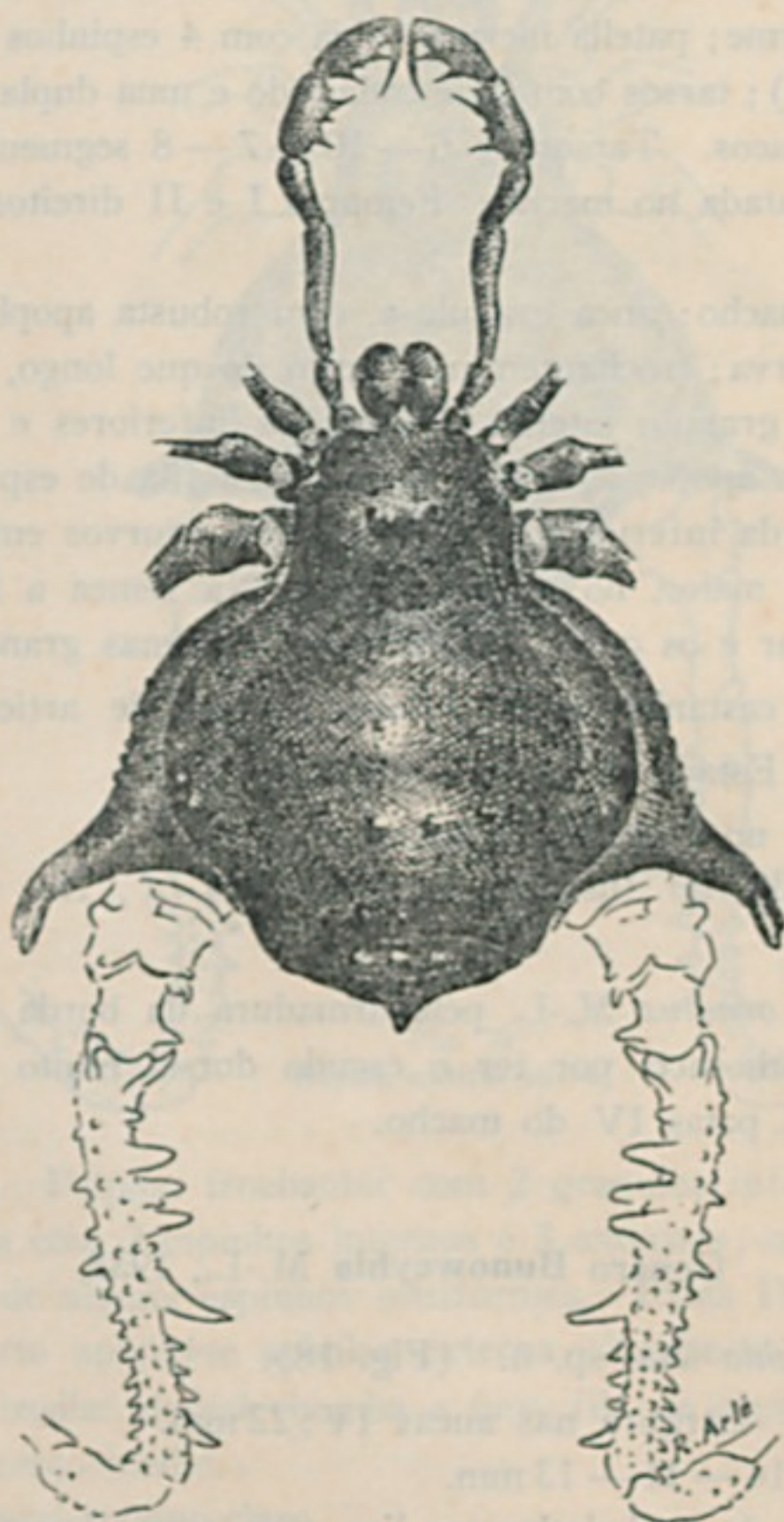


Fig. 17

*Nygoleptes curvispinosus*, sp. n.

Patas: 18 — 35 — 26 — 36 mm. Femures: 5 — 9 — 7,5 — 10 mm.

♀ — 13 mm.

Patras: 21 — 40 — 31 — 40 mm. Femures: 5,5 — 11 — 9 — 12,5 mm.

Borda anterior do chephalothorace lisa, com 2 pequenos tuberculos medianos e 2 de cada lado. Cephalothorace liso, *chagriné*, com 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Area I com 2 tuberculos e 1 granulo de cada lado; area II com 2 tuberculos e uma fila de granulações, area III com 2 tuberculos e 2 ou 3 granulos de cada lado, fóra dos tuberculos. Areas lateraes, area IV e tergitos livres com uma fila de granulos, os tergitos II e III com um espinho rhombo mediano. Operculo anal dorsal pouco granuloso, o ventral liso. Esternitos livres lisos, bem como a area estigmatica. Ancas IV com algumas granulações; ancas III com 2 filas de dentes; ancas II e I com uma fila mediana de granulos. Palpos: trochanter com um espinho; femur com uma fila ventral de granulos settiferos, inerme; patella inerme; tibia com 4 espinhos externos (1 e 3!) e 4 internos (1 e 4!); tarsos com 2 de cada lado e uma dupla fila ventral de espinhos bem mais fracos. Tarsos de 6 — 10 — 7 — 8 segmentos, a porção basilar dos tarsos I dilatada no macho. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S.

Patras IV do macho: anca granulosa, com robusta apophyse apicilar externa transversal, recurva; trochanter mais largo do que longo, com pequena apophyse dorsal e um granulo interno, 2 espinhos inferiores e 3 posteriores; femur em S, com uma apophyse basilar bifida, uma fila de espinhos na borda supero-interna, na borda inferior 3 grandes espinhos curvos em gancho e na face interna um espinho maior, no terço apicilar. Na femea a anca apresenta um curto éspinho apicilar e os outros segmentos são apenas granulosos.

Colorido geral castanho-escuro. Patras pardas, de articulações negras.

Hab.: Lagóa, Estado de Santa Catharina.

Typo: No. 30, no Instituto Butantan.

Cotypos: No. 30, no Instituto Butantan e 1 ♂, No. 42.480, no Museu Nacional.

Differe de *N. ornatus* M.-L. pela armadura da borda anterior, pelos tuberculos do cephalothorace, por ter o escudo dorsal muito poucos granulos e pelos caracteres das patras IV do macho.

#### Genero *Bunoweyhia* M.-L., 1935.

18 — *Bunoweyhia lata*, sp. n. (Fig. 18).

♂ — 11,5 mm. Largura nas ancas IV: 22 mm.

Femures: 7 — 14 — 11 — 13 mm.

Borda anterior do cephalothorace lisa, com uma elevação mediana com 2 tuberculos e 1 de cada lado. Comoro ocular granuloso. Cephalothorace liso com 2 tuberculos pontuados atrás do comoro ocular. Areas I e II irregularmente granulosas e com 2 tuberculos altos, conicos; area III irregularmente gra-

nulosa, com 2 elevações medianas muito granuladas. Areas lateraes com uma porção anterior irregularmente granulosa e outra posterior com 2 ou 3 filas. Area IV com uma fila de grossas granulações, entre as quaes ha pequenos granulos irregulares. Tergitos I a III com uma fila de granulos conicos e pequenas granulações intercaladas. Operculo anal quasi liso, com uma fila margi-

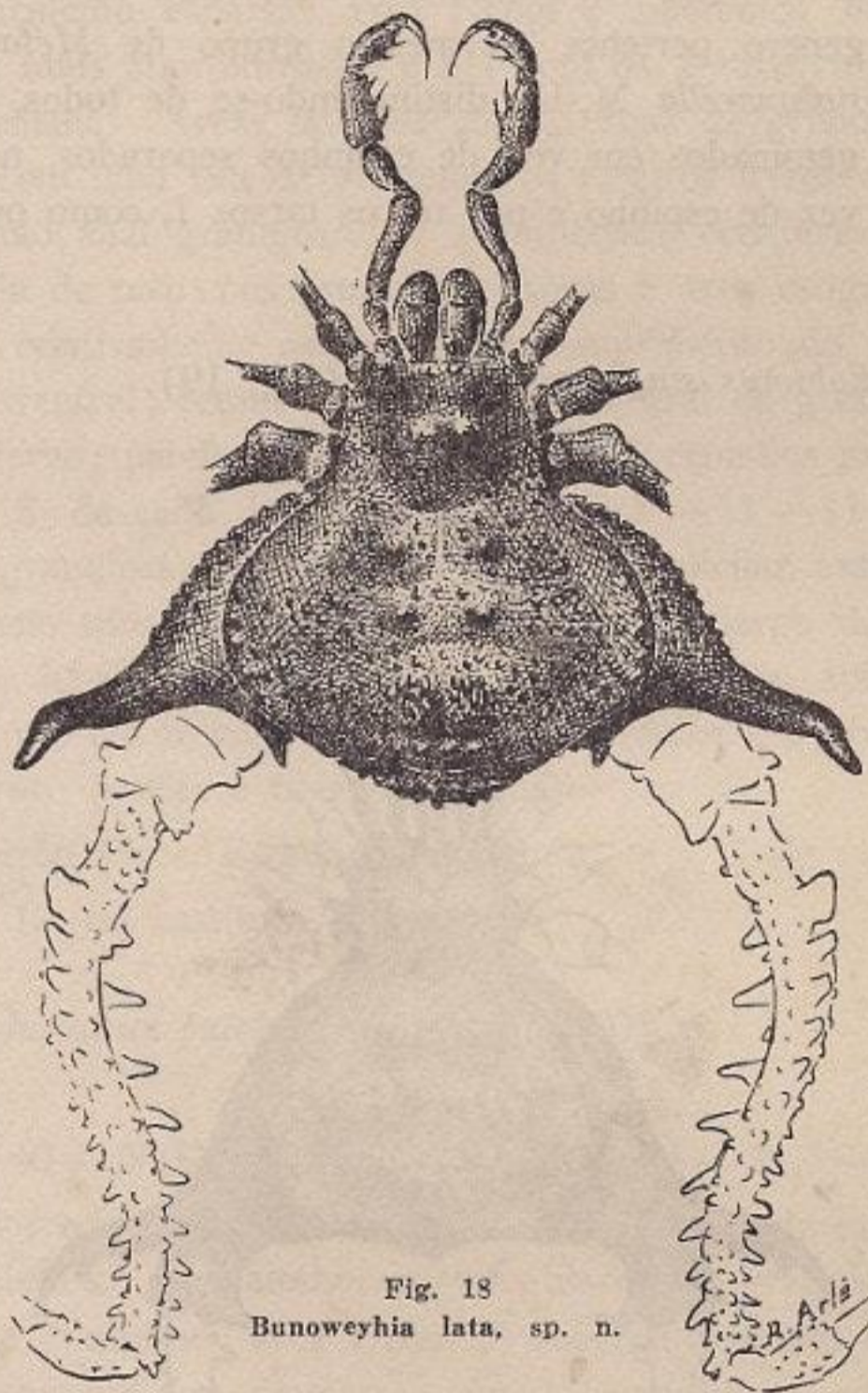


Fig. 18  
*Bunoweyhia lata*, sp. n.

nal de granulos. Esternitos livres com uma fila de granulos. Area estigmatica lisa, apenas com uma fila marginal posterior de granulações. Ancas granuladas. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S. Palpos: trochanter com 1 espinho; femur com uma fila ventral de granulos settiferos; patella inerte; tibia com 3 espinhos internos e 4 externos; tarso com 2 internos e 3 externos. Pata IV: anca granulada, com 1 espinho apicilar interno curvo e 1 apophyse apicilar externa robusta; trochanter mais largo do que longo, com 2 espinhos externos e 1 interno; femur com uma fila de robustos dentes dorsaes e ventraes; tibia quasi lisa.

Colorido castanho-queimado uniforme.

Hab.: Lussanvira, Estado de Matto Grosso.

Typo: No. 42.364, no Museu Nacional.

Genero *Adelphobunus*, g. n.

Comoro ocular com 2 tuberculos. Areas I e II do escudo dorsal com 2 tuberculos, area III com uma elevação, com 2 tuberculos geminados; area IV inerme. Tergitos livres I a III com um tuberculo mediano. Femur dos palpos com um espinho apicilar interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

O presente genero pertence ao mesmo grupo de *Metagonyleptes* Rwr., *Leptogonys* e *Costalimarella* M.-L., distinguindo-se de todos, por ter na area III 2 tuberculos geminados em vez de espinhos separados, nos tergitos livres um tuberculo em vez de espinho e por ter os tarsos I, como os outros, de mais de 6 segmentos.

Typo:

19 — *Adelphobunus singularis*, sp. n. (Fig. 19).

♂ — 8 mm.

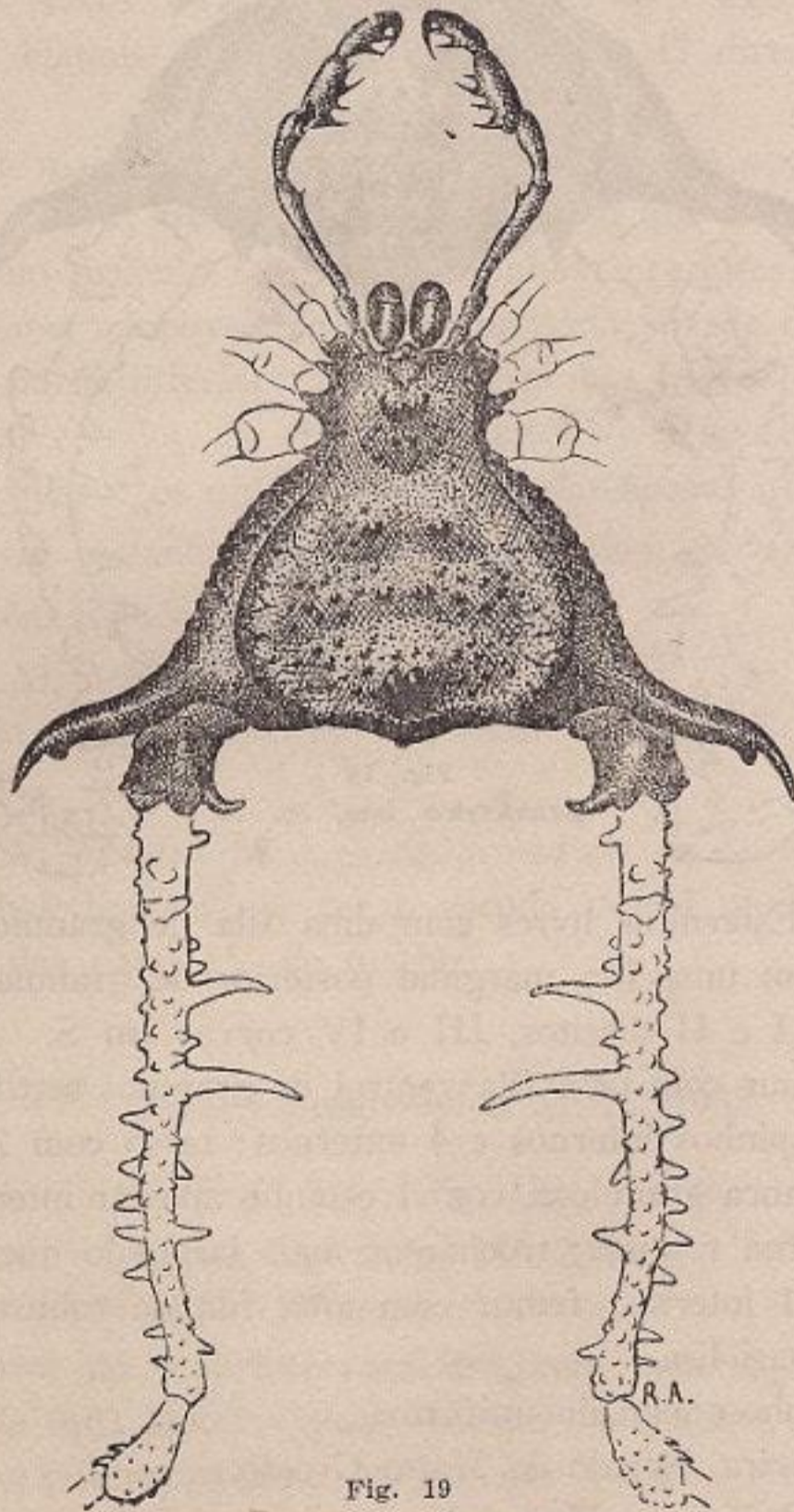


Fig. 19  
*Adelphobunus singularis*, g. n., sp. n.



Patas: 11,5 — 36 — 17,5 — 40 mm. Femures: 4,5 — 11 — 8,5 — 11,5 mm.

Borda anterior com 2 pequenos espinhos medianos dorsaes. Comoro ocular liso, com 2 pequenos tuberculos. Cephalothorace com algumas granulações esparsas e 2 pequenos tuberculos atrás do comoro ocular. Areas I a III com granulações irregularmente esparsas, area I com 2 tuberculos bem afastados, II com 2 tuberculos mais aproximados e III com os 2 tuberculos geminados, em uma elevação mediana. Areas lateraes com 2 filas de granulações. Area IV e tergitos livres com uma fila de granulos, os tergitos livres com um tuberculo mediano. Operculo anal granuloso, de granulações settiferas. Esternitos livres com uma fila de pequenos granulos. Ancas e area estigmatica muito granulosas. Palpos relativamente delgados, do comprimento do corpo; trochanter com um espinho ventral; femur com uma fila ventral de granulações e um espinho apicilar interno; patella inerme; tibia com 3 espinhos externos e 4 internos; tarsos com 3 de cada lado. Tarsos com 7 — 11 — 11 — 11 segmentos. Patas IV: anca granulosa, com robusta apophyse apicilar externa quasi transversa, com pequeno ramo posterior; trochanter mais largo do que longo, com pequena apophyse basilar externa e outra maior, recurva, apicilar interna; femur levemente curvo em S, com uma fila de tuberculos e 2 grandes espinhos no terço medio interno; patella e tibia serrilhadas.

Hab.: Ribeirão Pires, Estado de S. Paulo.

Typo: No. 17, no Instituto Butantan.

20 — *Adelphobunus pulcher*, sp. n. (Fig. 20).

♂ — 8 mm.

Patas: 17 — 40 — 30,5 — 44 mm. Femures: 4,5 — 11,5 — 9 — 13,5 mm.

Borda anterior com 2 espinhos medianos e 3 dorsaes de cada lado. Comoro ocular com 2 espinhos. Cephalothorace irregularmente granuloso. Escudo dorsal irregularmente granuloso; area I com os tuberculos muito afastados; II com os tuberculos separados um diametro; em III contiguos, confluentes. Areas lateraes com 2 filas de granulações. Area IV e tergitos livres com uma fila de granulos. Esternitos livres com uma fila de pequenos granulos settiferos. Area estigmatica lisa. Ancas granulosas. Palpos: trochanter com um granulo espinifero; femur com 2 pequenos espinhos ventraes basaes e com um espinho apicilar interno maior; patella inerme; tibia com 4 espinhos de cada lado; tarso com 3 espinhos de cada lado e dupla fila ventral de curtos espinhos sub-settiformes. Todos os femures direitos. Tarsos com 7 — 12 — 11 — 13 segmentos. Patas IV do macho: anca granulosa, com longa apophyse transversal recurva; trochanter com um espinho basilar externo e outro apicilar interno; femur com curta apophyse incudiforme basilar dorsal, com uma fila de longos espinhos externos e outra, interna, de espinhos ainda maiores; patella e tibia com serrilhas apicilares.

Colorido fulvo-claro, c6r de mogno; cephalothorace com uma grande mancha amarella de cada lado do comoro ocular; area I do escudo dorsal com 2 manchas amarellas, quasi circulares, area II com 2 manchas transversaes, estreitas e area III com 2 manchas irregulares perto dos tuberculos; operculo anal dorsal com grande mancha amarella; granulações negras.

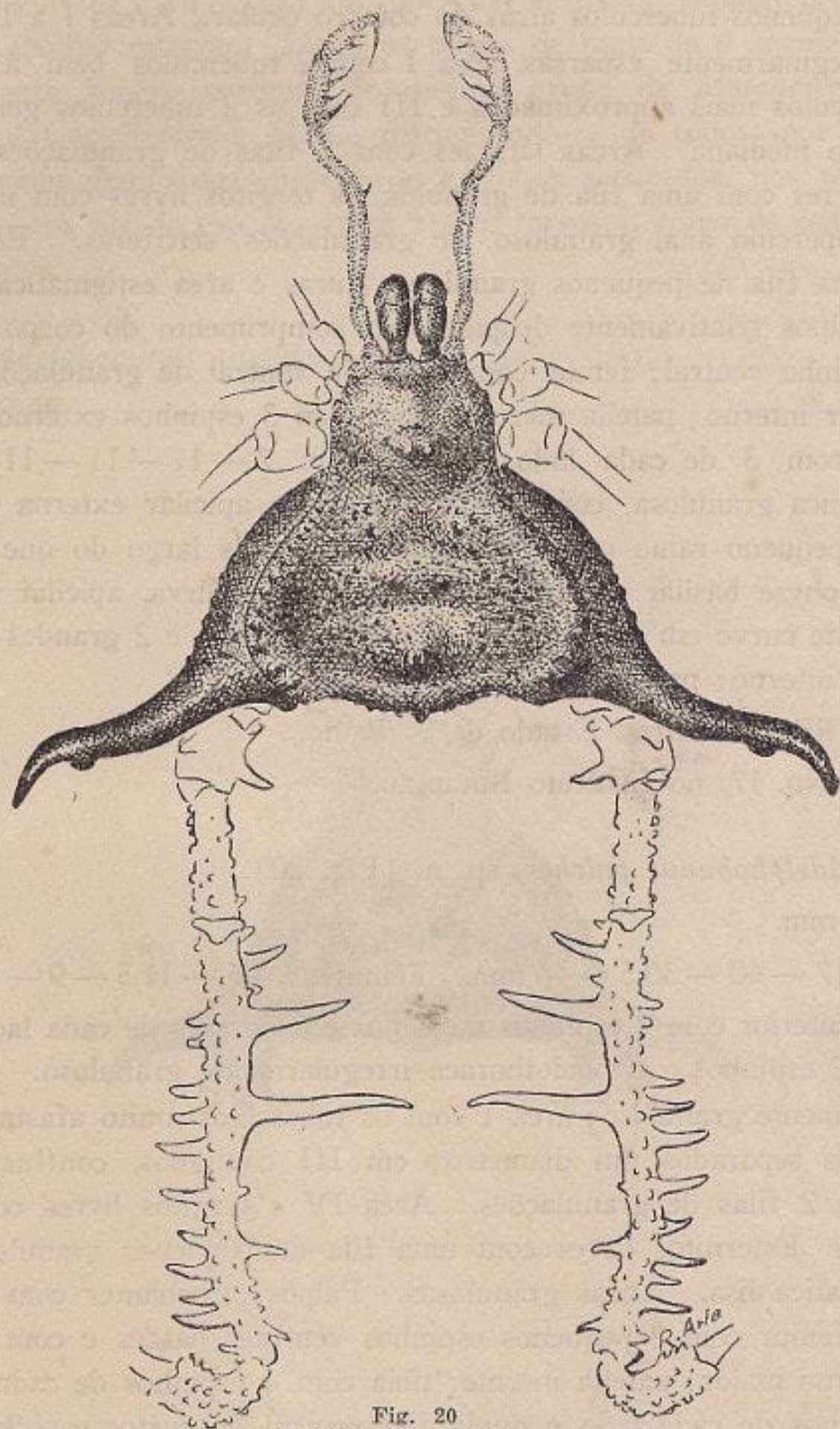


Fig. 20  
*Adelpobunus pulcher*, sp. n.

tas e area III com 2 manchas irregulares perto dos tuberculos; operculo anal dorsal com grande mancha amarella; granulações negras.

Hab.: Porto Ricardo, Estado de Matto Grosso.

Coll.: Worontzow.

Typo: No. 42.362, no Museu Nacional.

Genero *Caxambusia*, g. n.

Comoro ocular com 2 tuberculos. Areas I e II do escudo dorsal com 2 tuberculos; area III com uma elevação mediana mamillar; area IV, tergito livre I e operculo anal inermes; tergitos livres II e III com um tuberculo mediano. Femur dos palpos com um espinho apicilar interno. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

Differe de todos os outros generos de *Gonyleptinae* pela armadura característica do escudo dorsal, mais se approximando de *Adelphobunus*, do qual se distingue por ter o tergito I inirme e um só tuberculo na area III do escudo dorsal, e 2 tuberculos em vez de espinhos, no comoro ocular.

Typo:

21 — *Caxambusia variegata*, sp. n. (Fig. 21).

♂ — 8mm.

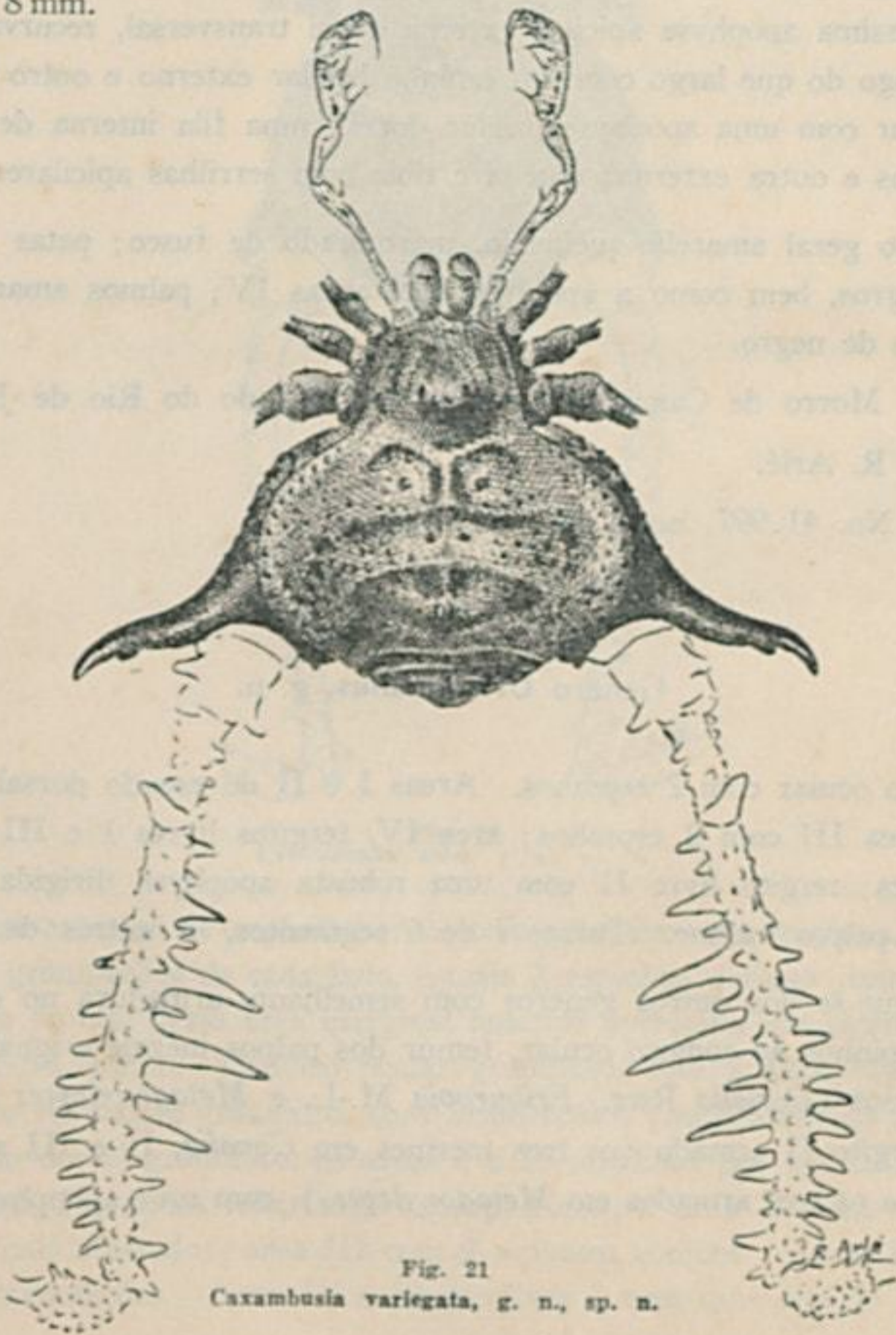


Fig. 21

*Caxambusia variegata*, g. n., sp. n.

Femures: 4,5 — 11,5 — 8 — 10 mm. Patas: 16 — 39 — 27,5 — 40 mm.

Borda anterior do cephalothorace lisa na parte mediana e com 3 espinhos de cada lado. Comoro ocular liso, com 2 tuberculos. Cephalothorace irregularmente granuloso. Areas do escudo dorsal com grossas granulações, I e II com 2 tuberculos e III com uma elevação mamillar mediana. Areas lateraes com 2 filas de granulações. Area IV, tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos; na area IV e tergitos II e III um tuberculo mediano. Area estigmatica quasi lisa. Operculo anal granuloso. Ancas muito granulosas. Palpos: trochanter com 2 tuberculos settiferos confluentes; femur com um espinho apicilar interno; patella inerme; tibia com 4 espinhos de cada lado e tarso com 3 e dupla fila ventral de espinhos menores. Femures I a III direitos; IV curvos em S. Tarsos de 7 — 14 — 11 — 13 segmentos. Patas IV: anca granulosa, com robustissima apophyse apicilar externa quasi transversal, recurva; trochanter mais longo do que largo com um espinho basilar externo e outro apicilar interno; femur com uma apophyse basilar dorsal, uma fila interna de robustissimos espinhos e outra externa; patella e tibia com serrilhas apicilares.

Colorido geral amarello-queimado, marmorado de fusco; patas fulvas; tuberculos negros, bem como a apophyse das ancas IV; palmos amarello claros, marmorados de negro.

Hab.: Morro de Caxambú (Petropolis), Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: R. Arlé.

Typo: No. 41.997, no Museu Nacional.

#### Genero *Urodiabunus*, g. n.

Comoro ocular com 2 espinhos. Areas I e II do escudo dorsal com 2 tuberculos, area III com 2 espinhos; area IV, tergitos livres I e III e operculo anal inermes; tergito livre II com uma robusta apophyse dirigida para trás. Femur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais.

Distingue-se dos outros generos com semelhante armadura no escudo dorsal, de 2 espinhos no comoro ocular, femur dos palpos inerme e igual segmentação nos tarsos (*Corialia* Rwr., *Friburgoia* M.-L. e *Metagonyleptes* Rwr.), por ter só o tergito II armado (os tres inermes em *Conalia*, II e III armados em *Friburgoia* e os tres armados em *Metagonyleptes*), com uma aphophyse singular.

Typo:

22 — *Urodiabunus arlei*, sp. n. (Fig. 22).

♂ — 7 mm.

Patas: 9,5 — 20 — 15 — 25 mm. Femures: 2,2 — 5,5 — 4,5 — 7,5 mm.

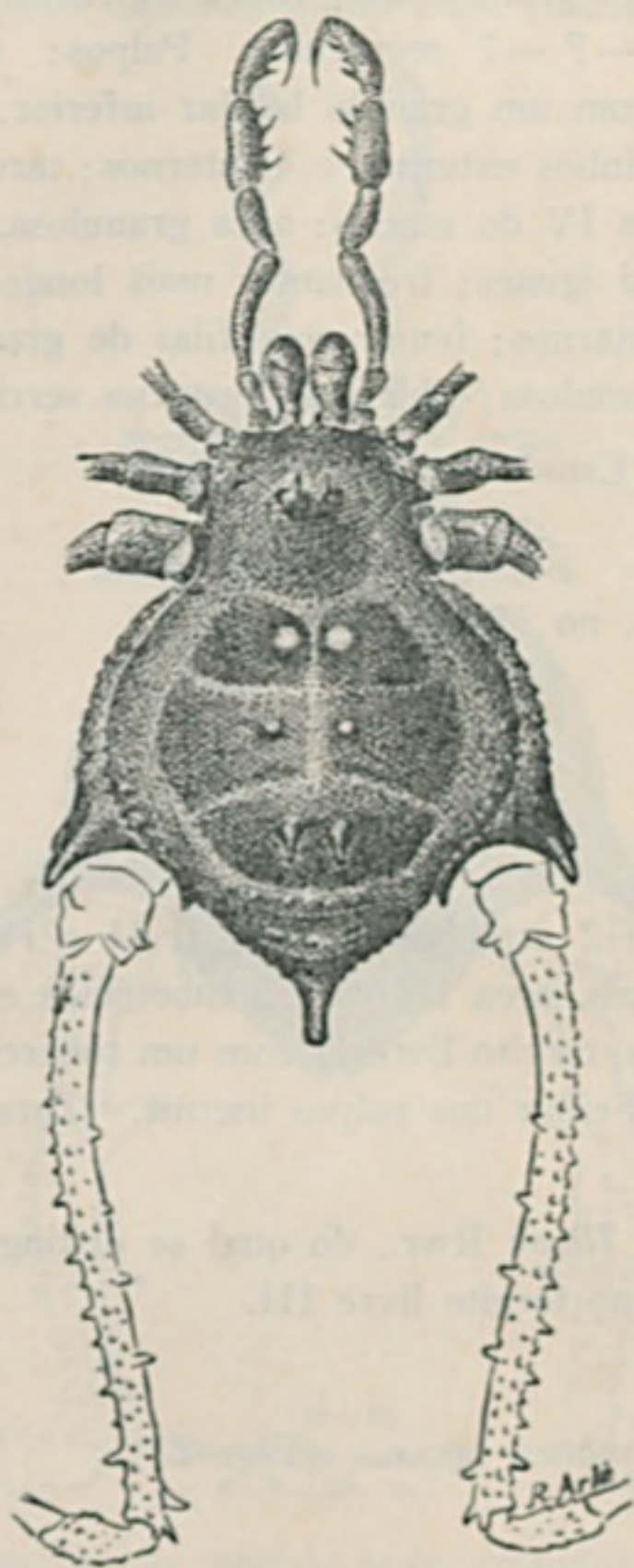


Fig. 22  
*Urodiabunus arlei*, g n., sp. n.

Margem anterior do cephalothorace com uma elevação mediana, 2 espinhos erectos e 2 granulações de cada lado, e mais 3 espinhos dorsaes junto aos angulos; a borda frontal dessa area marginal anterior apresenta um espinho mediano e um em cada angulo. Comoro ocular granuloso, com 2 altos espinhos. Cephalothorace finamente granuloso, com 2 tuberculos pouco atrás do comoro ocular. Escudo dorsal granuloso, as areas I e II divididas por um sulco mediano; a area I com 2 grandes tuberculos hemisphericos; a area II com 2 tuberculos menores e mais afastados; area III com 2 espinhos conicos. Areas lateraes com 3 filas de granulações. Area IV e tergito livre I com uma fila de granulos; o

tergito II com 3 filas de granulos e grande apophyse conica, quasi horizontal, dirigida para trás; tergito livre III e operculo anal irregularmente granulosos, com grossas granulações. Esternitos livres com uma fila de granulos. Area estigmatica e ancas muito granulosas. Todos os femures levemente curvos em S. Tarsos de 6 — 11 — 7 — 7 segmentos. Palpos: trochanter com um espinho inferior; femur com um granulo basilar inferior, o resto inerme; patella inerme; tibia com 3 espinhos externos e 4 internos; tarso com 5 espinhos internos e 4 externos. Patas IV do macho: anca granulosa, com 2 apophyses apicales espiniformes, quasi iguaes; trochanter mais longo do que largo, com um tuberculo externo e 4 internos; femur com filas de granulos e um espinho apical interno; patella granulosa; tibia com pequena serrilha apical.

Hab.: Petropolis, Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: R. Arlé.

Typo: No. 42.476, no Museu Nacional.

#### Genero *Bunoleptes*, g. n.

Comoro ocular com 2 espinhos. Areas I, II e IV do escudo dorsal com 2 tuberculos hemisphericos, area III com 2 tuberculos ellipsoides; tergitos livres I e III com 2 tuberculos, tergito livre II com um tuberculo ou espinho mediano; operculo anal inerme. Femur dos palpos inerme. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais.

Genero proximo de *Ilhaia* Rwr., do qual se distingue por ter 2 tuberculos, em vez de um espinho, no tergito livre III.

Typo:

23 — *Bunoleptes armatus*, sp. n. (Fig. 23).

♂ — 7 mm.

Patas: 10 — 21 — 14 — 20 mm. Femures: 2,5 — 5,5 — 4 — 5,5 mm.

Borda anterior com 2 tuberculos mamillares medianos dorsaes e com 2 espinhos de cada lado, junto dos angulos, sendo um dorsal e um anterior. Como-ocular elevado, pouco granuloso, com 2 altissimos espinhos. Cephalo-thorace com algumas pequenas granulações lateraes e com 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Escudo dorsal irregularmente granuloso; areas I e II com 2 tuberculos hemisphericos, area III com 2 tuberculos muito maiores e bem mais elevados, ellipsoides. Areas lateraes com 2 filas de granulações. Area IV e tergitos livres com uma fila de granulações; a area IV e os tergitos livres I e III com 2 tuberculos, o tergito livre II com um espinho mediano. Operculo anal irregularmente granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequenas granulações.

Area estigmatica e ancas I a IV muito granuladas. Palpos: trochanter com um espinho ventral; femur com um espinho basilar, e face interna inermes; tibia com 3 espinhos internos e 4 externos; tarso com 4 internos e 3 externos e dupla fila ventral de pequenos espinhos muito mais fracos. Tarsos de 6 — 11 —

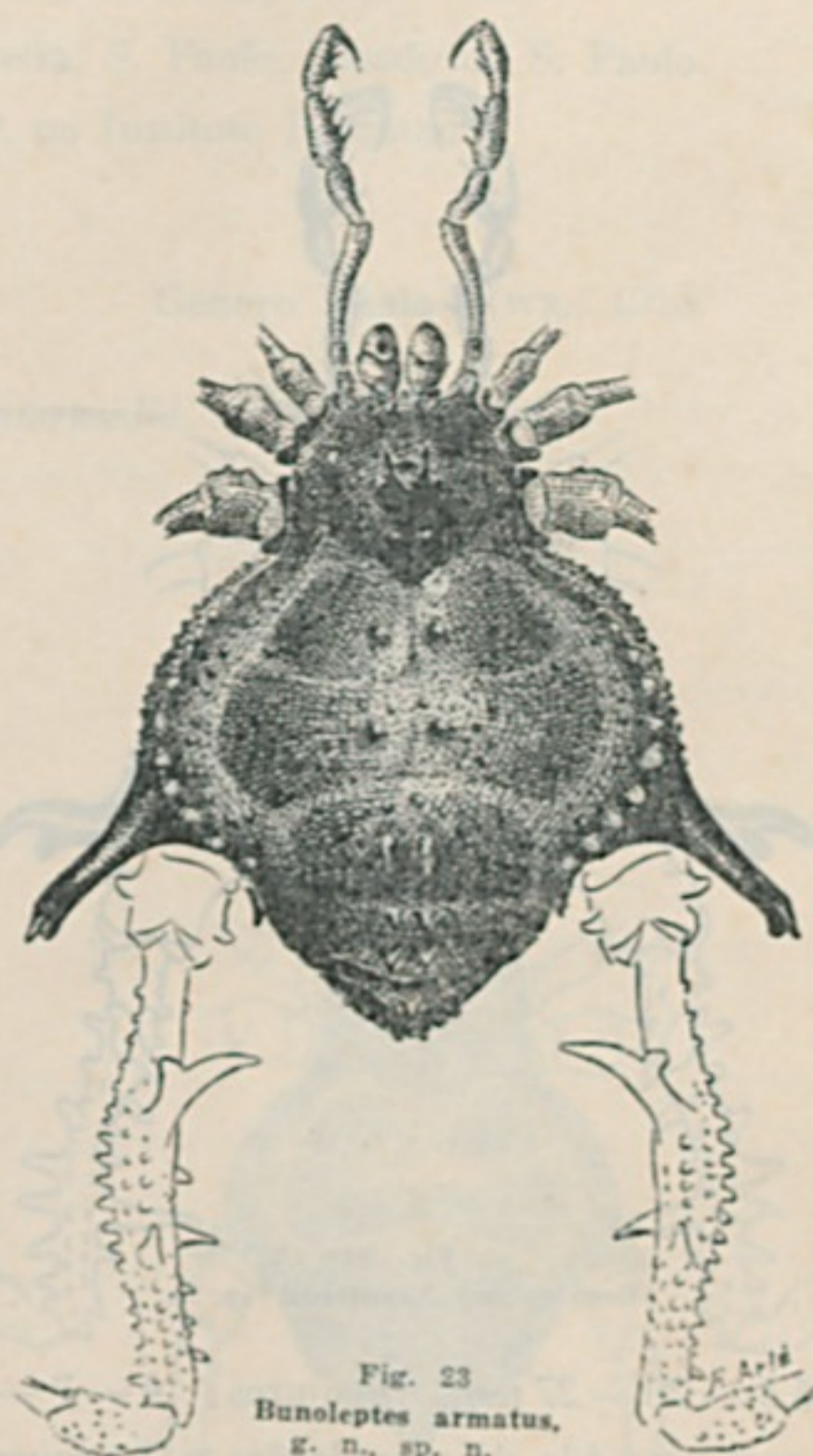


Fig. 23  
*Bunoleptes armatus*,  
g. n., sp. n.

7—8 segmentos. Patas IV do macho: anca granulada, com robusta apophyse apicilar externa transversal, recurva, com pequeno ramo posterior e pequeno espinho apicilar interno; trochanter mais largo do que longo, com pequeno espinho basilar externo; femur levemente sinuoso, apresentando na face dorsal altissima apophyse ponteaguda, em forma de sabre e mais um espinho, situado no limite do terço basilar com o terço medio e outro no limite do terço medio com o terço apicilar; face inferior com uma fila de dentes, sendo um maior no terço medio; patella e tibia apenas granuladas, sem espinhos.

Colorido geral castanho-queimado, os palpos e cheliceras um pouco mais claros, levemente marmorados.

Hab.: Jacarépaguá, Districto Federal.

Coll.: J. Couceiro.

Genero *Gonyleptilus* RWR., 1927.24 — *Gonyleptilus hamiferus*, sp. n. (Fig. 24).

♂ — 8,5 mm.

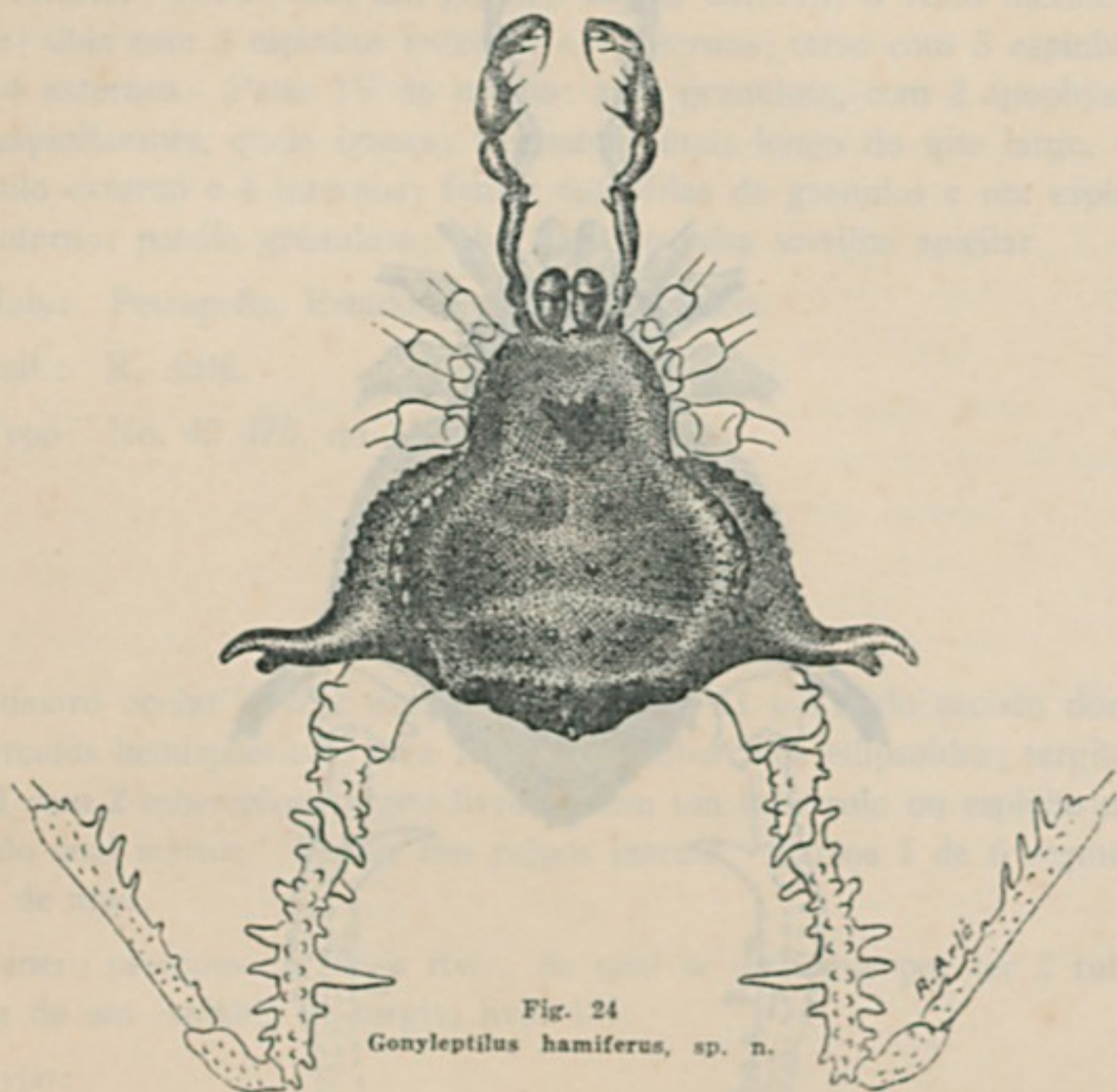


Fig. 24  
*Gonyleptilus hamiferus*, sp. n.

Patas: 14 — 26,5 — 20 — 27 mm. Femures: 4 — 7 — 5,5 — 7 mm.

Borda anterior com uma fila de granulações e 2 pequenos espinhos medianos. Comoro ocular com 2 pequenos espinhos rhombos. Cephalothorace granuloso, com 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Areas I a III do escudo dorsal irregularmente granuladas; area I com 2 granulos maiores entre os tuberculos, e III com 2 granulações semelhantes, fóra dos tuberculos. Areas lateraes com 3 filas de granulos. Area IV e tergitos livres com uma fila de granulos e uma elevação mediana rhomba. Operculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações. Area estigmatica e ancas granuladas. Palpos: trochanter com pequeno espinho inferior; femur com uma fila ventral de granulos settiferos e um espinho apicilar interno; patella inerme; tibia com 3 espinhos internos e 4 externos; tarso com 2 internos e 3 externos. Tarsos de 6 — 9 — 7 — 7 segmentos. Patas IV do macho: anca muito granulada, com uma apophyse apicilar externa robusta; trochanter mais largo do que longo, com uma grande apo-



physe basilar externa; femur curvo em S, com robusta apophyse basilar dorsal em forma de bigorna e com filãs externas internas de grandes dentes; patella granulosa; tibia com 3 robustos dentes apiculares.

Colorido geral castanho-negro, uniforme.

Hab.: Cantareira, S. Paulo, Estado de S. Paulo.

Typo: No. 20, no Instituto Butantan.

Genero *Ilhaia* RWR., 1913.

25 — *Ilhaia intermedia*, sp. n. (Fig. 25).

♂ 6,5 mm.

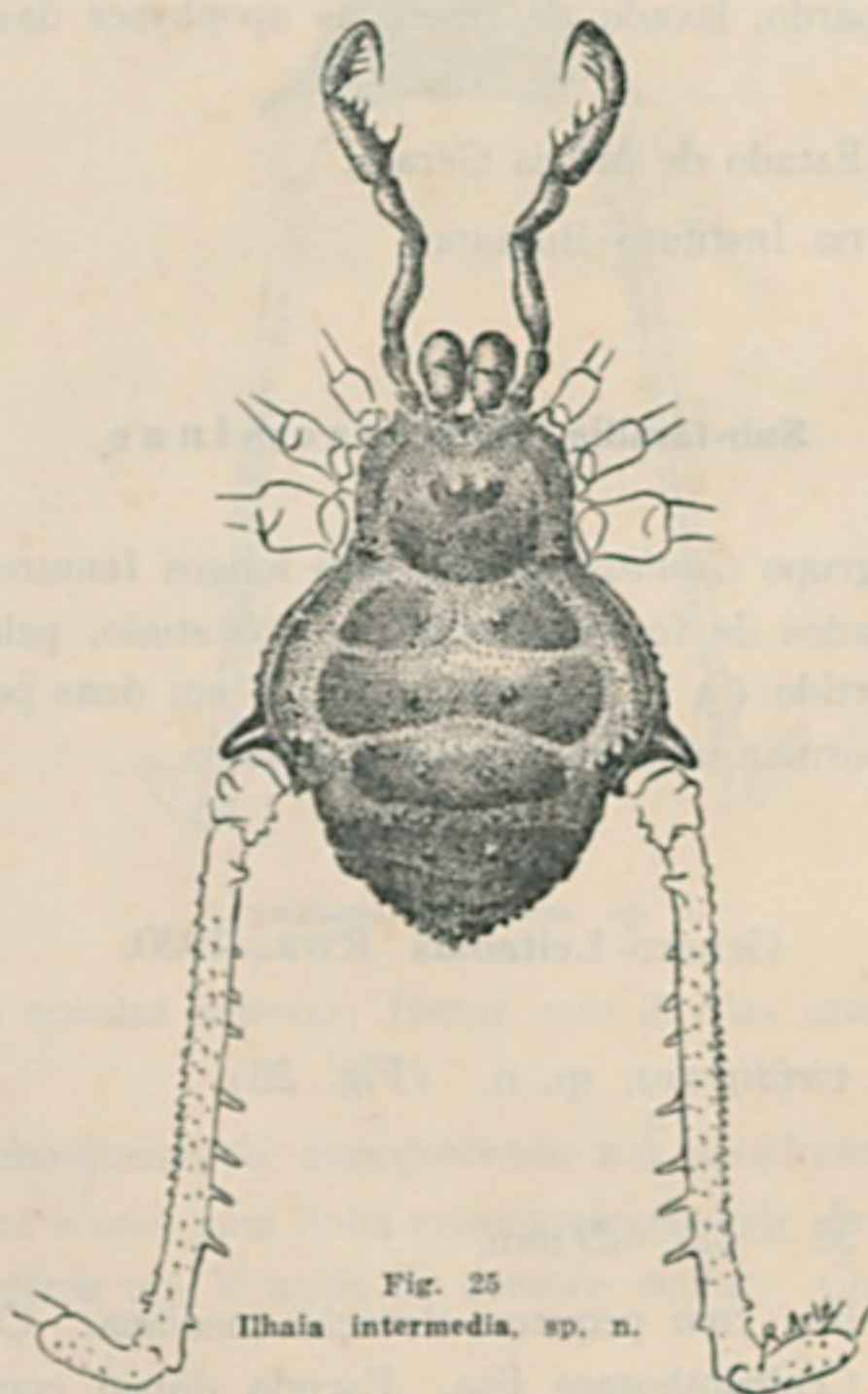


Fig. 25  
*Ilhaia intermedia*, sp. n.

Patas: 10 — 21 — 14 — 21 mm. Femures: 2,5 — 5,5 — 4 — 6 mm.

Borda anterior com 2 espinhos medianos e 3 de cada lado. Comoro ocular com 2 espinhos. Cephalothorace com pequenas granulações esparsas, pouco numerosas e 2 tuberculos atrás do comoro ocular. Areas I a III com pequenas granulações irregularmente esparsas e 2 tuberculos. Area IV e tergito livre I

com 2 tuberculos e 2 fi:as de granulações; tergitos livres II e III tambem com 2 filas de granulações mas com um cone mediano; em cada tergito, como na area IV, os granulos da fila posterior são muito maiores. Areas lateraes com 3 filas de granulos, os marginaes muito maiores. Operculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações. Area estigmatica e ancas granulosas. Palpos: trochanter com uma granulação settifera inferior; femur granuloso, com uma fila de granulações maiores, inferiores, settiferas; patella inermes; tibia com 4 espinhos internos e 3 externos; tarso com 6 internos e 3 externos; tarsos de 6 — 11 — 7 — 7 segmentos. Patas IV: anca granulosa, com uma apophyse apicilar externa curta, robusta, e pequeno espinho apicilar interno; trochanter com robusta apophyse rhomba e outra curta apicilar externa; femur granuloso, com um espinho basilar dorsal e filas de espinhos inferiores internos.

Colorido geral pardo, lavado de fusco, as apophyses das patas posteriores negras.

Hab.: Viçosa, Estado de Minas Geraes.

Typo: No. 46, no Instituto Butantan.

#### Sub-familia *Goniosominae*

Os generos do grupo *Goniosoma*, por seus longos femures posteriores, seus robustos palpos armados de fortes espinhos e, sobretudo, pela presença de duplo sulco em V invertido ( $\Lambda$ ) dividindo a area I em duas porções muito separadas, parecem-me formar uma subfamilia autonoma.

#### Genero *Leitaius* RWR., 1930.

26 — *Leitaius viridifrons*, sp. n. (Fig. 26).

♂ — 8 mm.

Femures: 15 — 38 — 22 — 29 mm.

Borda anterior lisa, com pequena elevação mediana. Comoro ocular liso, com 2 tuberculos. Cephalothorace liso. Escudo dorsal com poucas granulações, as areas I e II inermes; III com 2 pequenos espinhos. Areas lateraes, area IV, tergitos e esternitos livres, operculo anal e area estigmatica lisos. Ancas I a III com uma fila de granulações. Palpos: trochanter com um espinho inferior; femur com 5 espinhos ventraes (o segundo e os dois apicilaress muito pequenos) e robusto espinho apicilar interno; patella inermes; tibia com 4 es-

pinhos de cada lado, dispostos de modo muito differente; tarso com 2 espinhos internos e 4 externos. Tarsos de 10 — ? — 11 — 11 segmentos. Cheliceras lisas, os dois ultimos segmentos bem pilosos. Patas IV: anca pouco granulosa, com pequeno espinho apicilar interno e uma apophyse apicilar externa obliqua, ponteaguda; trochanter mais longo que largo, com uma apophyse basilar exter-

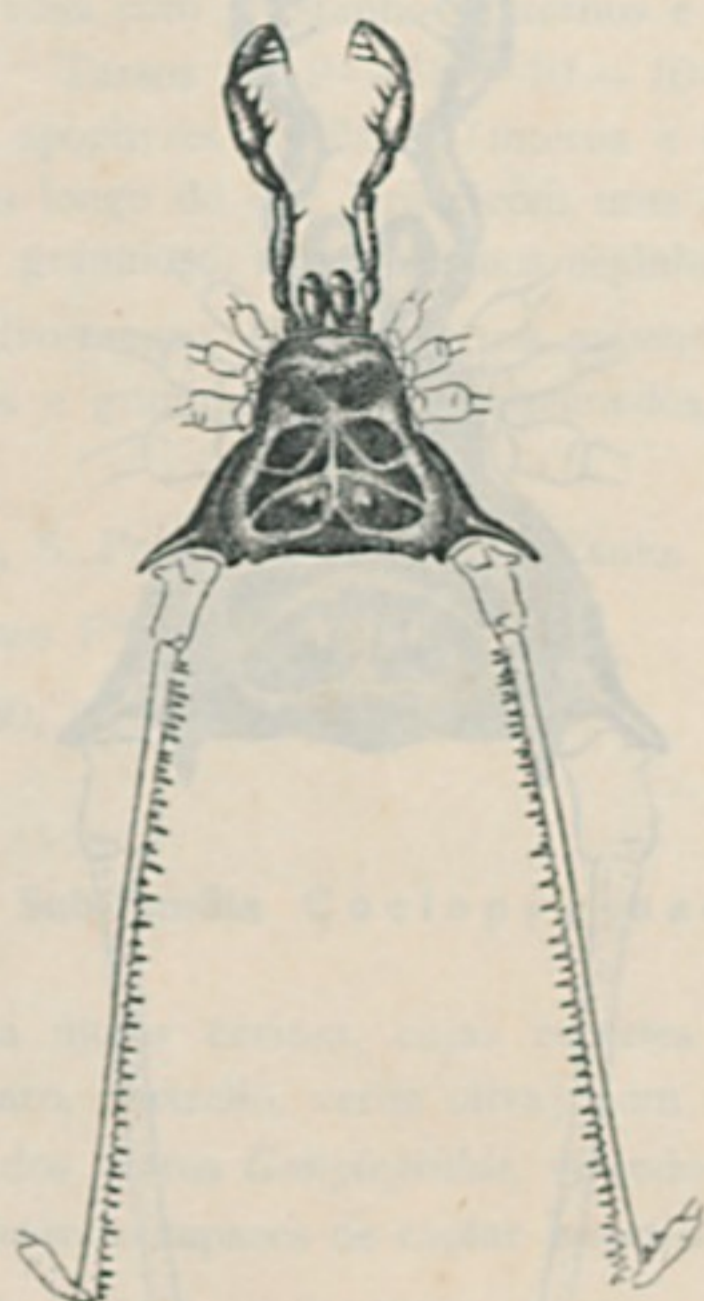


Fig. 26

*Leitaolus viridifrons*, sp. n.

na e um espinho apicilar interno; femur com 2 filas internas de espinhos, os ventraes maiores.

Corpo castanho-queimado, ennegrecendo nas apophyses das ancas IV, com os sulcos amarelos e com uma linha esbranquiçada indo da area IV até o cephalothorace, onde forma um V atrás do comoro ocular. Cheliceras e palpos verde-esmeralda.

Hab.: ?

Typo: No. 54, no Instituto Butantan (exemplar, ♂, secco).

27 — *Leitaoius xanthomus*, sp. n. (Fig. 27).

♂ — 10 mm.

Femures: 10,5 — 24 — 18 — 24 mm.

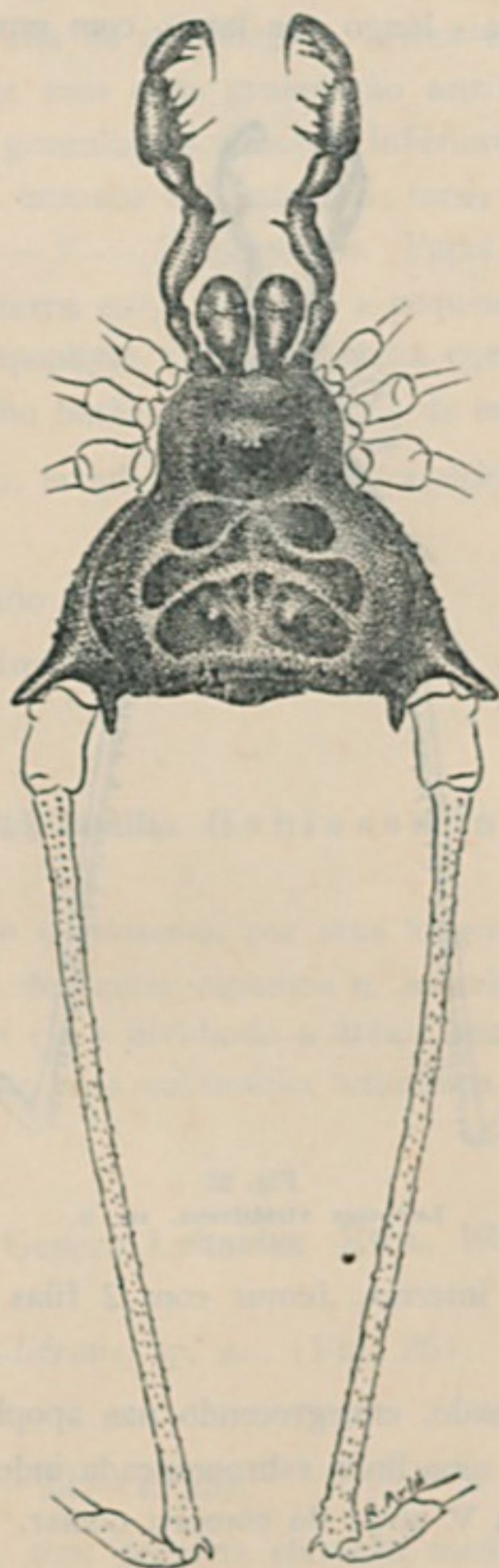


Fig. 27  
*Leitaoius xanthomus*, sp. n.

Borda anterior inerme e lisa. Comoro ocular alto, com 2 espinhos. Cephalothorace com 2 grupos lateraes de granulações. Area I do escudo dorsal com 2 tuberculos e 2 granulos de cada lado; areas II e III com poucas granulações settíferas, a area III com 2 altos espinhos. Areas lateraes com 2 filas

de granulações. Area IV e tergitos livres com uma fila de granulações e um espinho angular pequeno. Esternitos livres com uma fila de granulações. Operculo anal granuloso. Area estigmatica lisa. Anca IV com granulações esparsas; III com 2 filas de dentes marginaes e uma de granulos medianos; II e I com uma fila de granulos. Palpos: trochanter com 2 espinhos; femur com uma fila ventral de 7 granulações settíferas e um robusto espinho apicilar interno; patella inerme; tibia com 7 espinhos externos e 5 internos; tarso com 5 externos e 3 internos. Tarsos de 9—18—10—10 segmentos. Patas IV: anca granulosa, com 2 apophyses apiculares (interna e externa) pouco obliquas, iguaes; trochanter mais longo do que largo, com uma apophyse basilar externa e outra interna; femur granuloso, com pequenos espinhos apiculares.

Cephalothorace fulvo-escuro, bem como os appendices; escudo dorsal fulvo-claro, com os sulcos e granulos amarello-queimados, bem como os espinhos do comoro ocular.

Hab.: Cantareira, S. Paulo, Estado de S. Paulo.

Coll.: L. Travassos F<sup>o</sup>.

Typo: No. 42.330, no Museu Nacional.

#### Sub-familia *Coelopyginae*

E' uma subfamilia muito curiosa, cujas especies apresentam todas côres mais alegres (verde claro, amarello, verde oliva) com rico desenho e cujos habitos são diversos dos dos outros *Gonyleptidae*, vivendo nas folhas, apparecendo nas horas claras, e parecendo capazes de captar insectos.

#### Genero *Heterarthrodes*, g. n.

Comoro ocular com 2 tuberculos. Areas I e II do escudo dorsal com 2 tuberculos; area III com 2 tuberculos ou espinhos. Area IV, tergitos livres e operculo anal inermes. Femur dos palpos com um espinho apicilar interno.

Todos os tarsos de mais de 6 segmentos, a porção terminal dos tarsos II com 4.

Genero affim a *Arthrodes* e *Coelopygus* Koch, dos quaes se distingue por ter na area III 2 tuberculos ou espinhos baixos (2 altos espinhos em ambos os sexos, desses generos) e a *Deltigalus* Rwr., de que se separa, por ter o femur dos palpos armado a pela segmentação dos tarsos.

Typo:

28 — *Heterarthrodes alvimi*, sp. n. (Fig. 28).

♂ — 7,5 mm.

Patas: 20,5 — 51 — 31,5 — 44 mm. Femures: 6 — 14 — 10 — 13 mm.

♀ — 6,5 mm.

Borda anterior do cephalothorace com 2 espinhos medianos e uma fila de granulações dorsaes. Comoro ocular com 2 tuberculos arredondados, separados por um sulco longitudinal mediano. Cephalothorace liso adiante e muito gra-

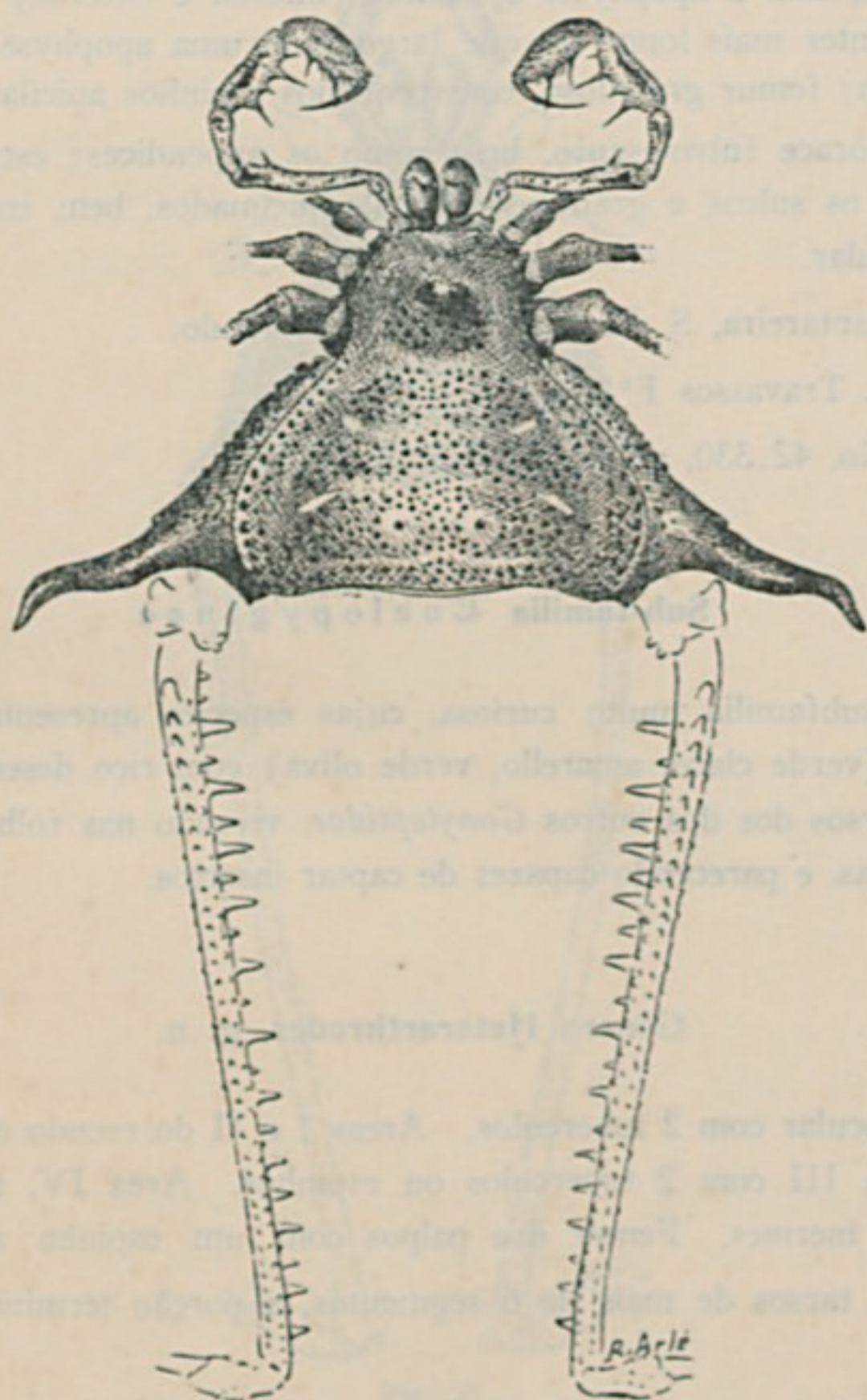


Fig. 28

*Heterarthrodes alvimi*, g. n., sp. n.

nuloso atrás do comoro ocular. Escudo dorsal densa e irregularmente granuloso, as areas I e II com 2 tuberculos; a area III do macho tambem com 2 tuberculos, a da femea com 2 curtos espinhos conicos, rhombos. Areas lateraes

com 3 ou 4 filas de granulos. Area IV irregularmente granulosa, percebendo-se duas filas mais destacadas. Tergitos livres com 1 fila de granulos, havendo no tergito I algumas granulações adiante da fila principal. Operculo anal liso. Esternitos livres com uma fila de pequenos granulos. Area estigmatica e ancas granulosas. Palpos: trochanter com 2 granulos apiculares; femur com 1 fila de granulos ventraes e com um espinho apicilar interno; patella inerme; tibia com 4 espinhos internos e 3 externos; tarso com 2 de cada lado e com dupla fila de cerdas espiniformes na face ventral. Todos os femures direitos. Tarsos de 7 a 8 — 16 a 17 — 15 — 19 a 20 segmentos. Patas IV do macho: anca granulosa, com robusta apophyse apicilar externa, quasi transversal, recurva e com pequeno espinho apicilar interno; trochanter mais largo do que longo, com pequena apophyse basilar externa e algumas granulações internas; femur com uma fila externa de granulações maiores e uma fila infero-interna de espinhos seriados. Patas IV da femea: anca granulosa com apophyse apicilar externa e pequena, muito obliqua e sem espinho interno; do trochanter até a tibia apenas granulosa.

Cephalothorace amarello-queimado; escudo dorsal verde-oliva; as granulações negras; nos sulcos II e III 2 manchas transversaes, de cada lado; tergitos livres verde-oliva; operculo anal dorsal fusco, com 2 grandes manchas brancas, irregulares; operculo anal ventral com 2 manchas bem menores e muito mais afastadas. Patas marmoradas de fusco; os tuberculos ou espinhos da area III fulvos e as apophyses das ancas fulvo-negras.

Hab.: Morro de Caxambú, Petropolis, Estado do Rio de Janeiro.

Coli.: R. Arlé.

Typo: No. 42.465, no Museu Nacional. Cotypos: na colleção R. Arlé e No. 50 na do Instituto Butantan.

#### Genero **Heterampheres**, g. n.

Comoro ocular com 2 tuberculos separados. Areas I e II com 2 tuberculos, area III com 2 tuberculos ( $\sigma$ ) ou espinhos ( $\varphi$ ). Area IV, tergitos livres e operculo anal inermes. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos, a porção distal dos tarsos II de 4 segmentos e a porção basilar dos tarsos I normal nos 2 sexos. Femur dos palpos inerme.

Distingue-se de *Metarthodes*, pela armação das areas III e por ter no comoro ocular 2 tuberculos em vez de espinhos.

Typo:

29 — *Heterampheres variabilis*, sp. n. (Figs. 29 e 30).

♀ — 6,5 mm.

Patas: 16 — 44 — 27,5 — 39 mm. Femures: 5 — 13 — 9,5 — 13 mm.

♂ — 6 mm.

Patas: 19,5 — 57 — 34 — 39 mm. Femures: 5 — 13 — 9,5 — 13 mm.

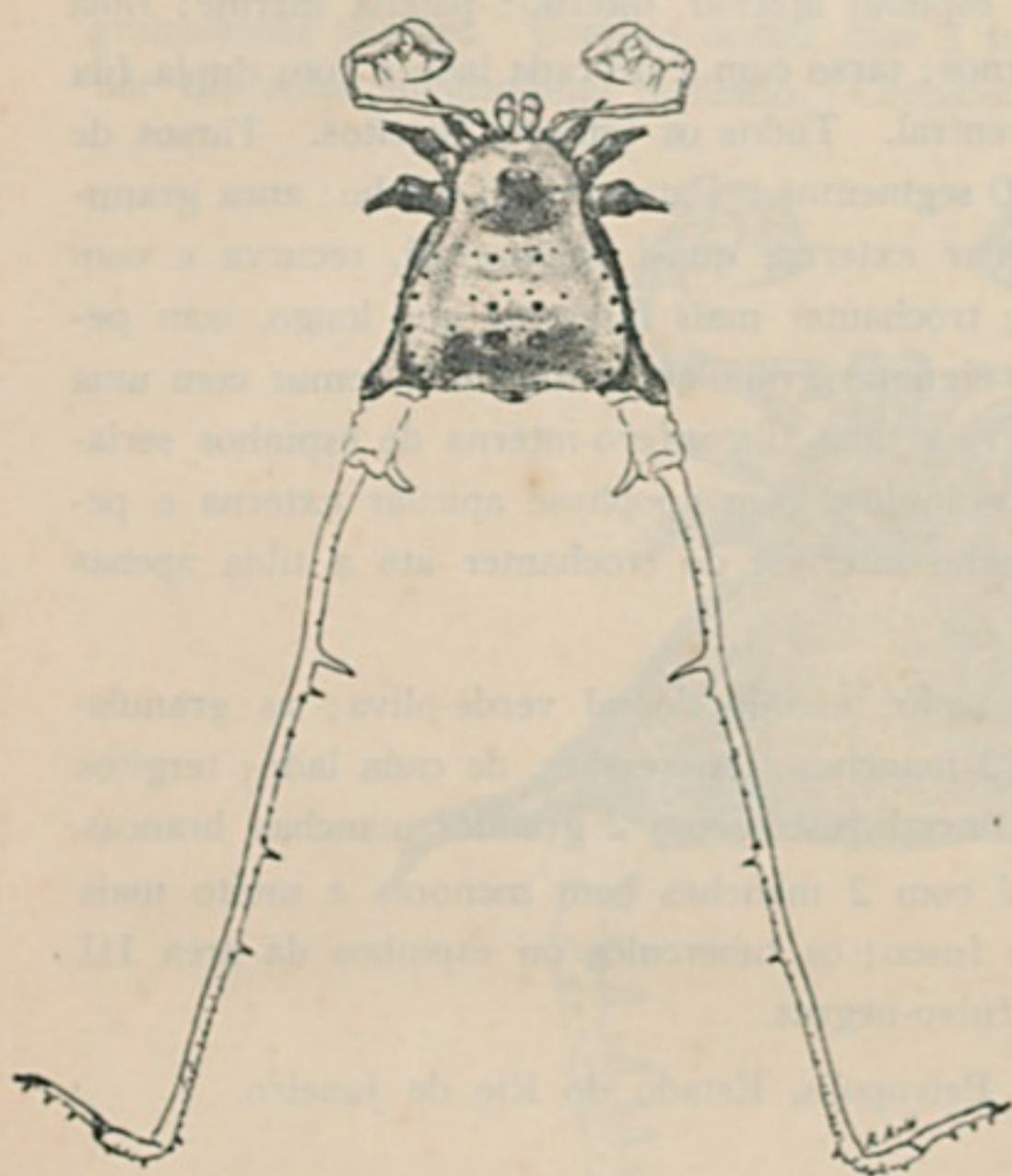


Fig. 29  
*Heterampheres variabilis* ♂, g. n., sp. n.

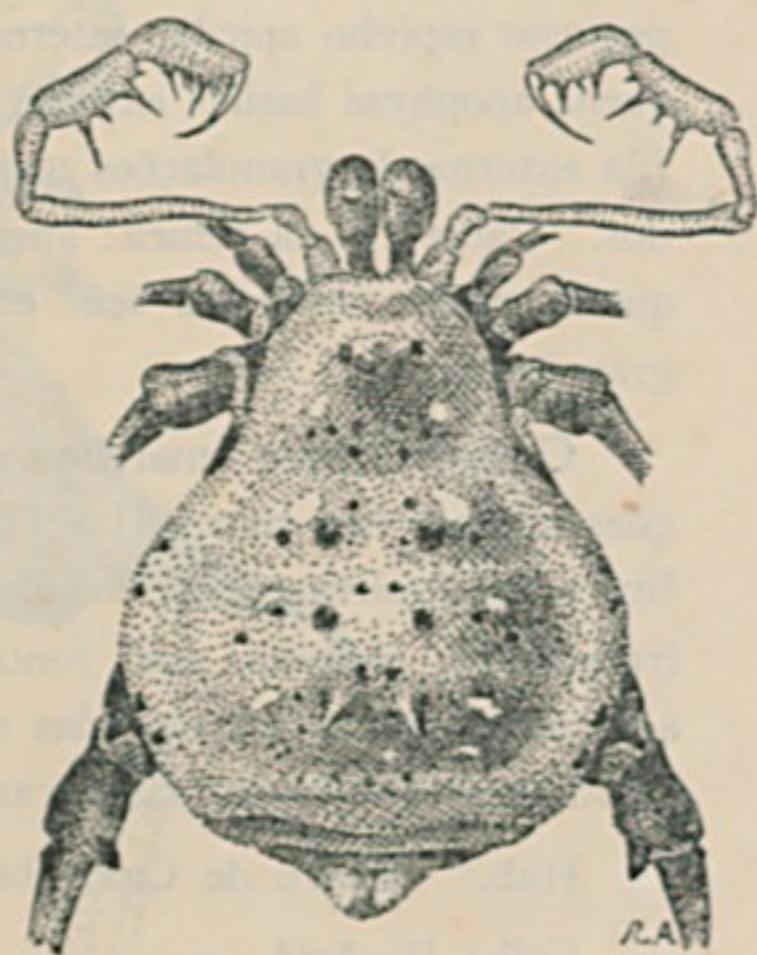


Fig. 30  
*Heterampheres variabilis* ♀, g. n., sp. n.

Borda anterior com uma elevação mediana, armada de 2 pequenos tuberculos e 2 ou 3 granulos de cada lado. Comoro ocular transverso, com 2 pequenos tuberculos quasi esfericos, muito separados, logo acima dos olhos. Cephalothorace liso adiante e dos lados, com 2 grupos de 4 grossas granulações atrás do comoro ocular, formando 2 YY deitados. Escudo dorsal com grossas granulações muito escassas; areas I e II com 2 tuberculos; area III do macho com 2 tuberculos mais elevados e, na femea, com 2 altos e robustos espinhos. Areas lateraes com uma fila marginal de grossas granulações. Area IV com uma fila de granulos, em numero variavel, ás vezes reduzida á porção mediana. Tergitos e esternitos livres lisos. Operculo anal liso. Segmento estigmatico liso. Areas I a IV com uma fila de grossas granulações (muito obliqua nas ancas IV). Palpos: trochanter com uma granulação inferior; femur e patella inermes; tibia com 3 espinhos internos e 4 externos; tarsos com 2 fortes espinhos de cada lado, na face inferior, uma dupla fila de espinhos curtos e fracos. Femures



delgados e direitos. Tarsos de 9 — 16 — 14 — 18 segmentos; a porção terminal dos tarsos II de 4 segmentos e a basilar dos tarsos I da mesma espessura que a apicilar em ambos os sexos. Unhas III e IV com uma dupla fila de 5 dentes. A anca IV da fêmea apresenta um pequeno espinho apicilar dorsal e o trochanter pequena apophyse apicilar interna. Pata IV do macho: anca com uma apophyse apicilar dorsal muito recurva, ponteaguda, dirigida para trás; trochanter mais longo do que largo, com pequena apophyse basilar externa e outra, robusta, espiniforme, curva, apicilar interna; femur muito alongado, direito, com 3 espinhos maiores, infero-internos e uma fila de espinhos menores, supero-internos; patella com alguns pequenos espinhos; tibia alongada, com uma fila infero-interna de 14 ou 15 espinhos equidistantes.

Colorido geral amarello (verde claro no vivo). Cephalothorace com a porção mediana fulvescente. Granulos e tuberculos negros; na fêmea os espinhos da area III são fulvos. Cephalothorace com 2 manchas brancas pouco atrás do comoro ocular. O escudo dorsal da fêmea apresenta 4 pares de manchas brancas, um par nas areas I e II e 2 pares na area III; no macho estas manchas faltam ou ha apenas o par anterior. Operculo anal dorsal com 2 manchas brancas; o ventral orlado de fusco e com 2 manchas brancas mais afastadas. Nos flancos, sobre as ancas IV, ha uma faixa longitudinal fulva.

Hab.: Morro de Caxambú, Petropolis, Estado do Rio de Janeiro.

Coll.: R. Arlé.

Typo: No. 42.262, no Museu Nacional. Cotypes: No. 51 na collecção do Instituto Butantan e na collecção R. Arlé.

### Sub-familia *Mitobatinae*

Genero *Batomites* M.-L., 1932.

30 — *Batomites intermedius*, sp. n. (Fig. 31).

♂ e ♀ — 5,5 mm.

Femures da ♀ : 3,5 — 12 — 8 — 12,5 mm.

Femures do ♂ : 5,5 — 18 — 15 — 38 mm.

Borda anterior com 3 granulos na elevação mediana. Comoro ocular com algumas granulações esparsas e 2 espinhos divergentes. Cephalothorace liso dos lados, com um grupo de granulações atrás do comoro ocular. Area I com grossas granulações junto ao sulco mediano; area II com granulações semelhantes, ocupando mais de 2 tarsos; area III com granulações adiante e entre os dois altos espinhos. Areas lateraes com 2 filas de granulos. Area IV com uma fila de granulos e 2 espinhos muito menores do que os da area III. Tergi-

tos e esternitos livres com uma fila de granulos. Area estigmatica e ancas muito granuladas. Palpos: trochanter com um espinho; femur com um espinho basilar inferior e um apicilar interno; patella inerme; tibia com 4 espinhos de cada lado; tarso com 4 internos e 3 externos. Tarsos com 6—11 a 15—8 a 9—8 a 9 segmentos. Ancas IV do macho com uma apophyse apicilar externa recurva, com um ramo inferior.

Colorido geral amarello-queimado com as granulações mais claras, os espinhos da area III negros e os da area IV amarelos.

A femea differe do macho, por ter os espinhos do escudo dorsal mais robustos e a apophyse das ancas IV muito mais fraca.

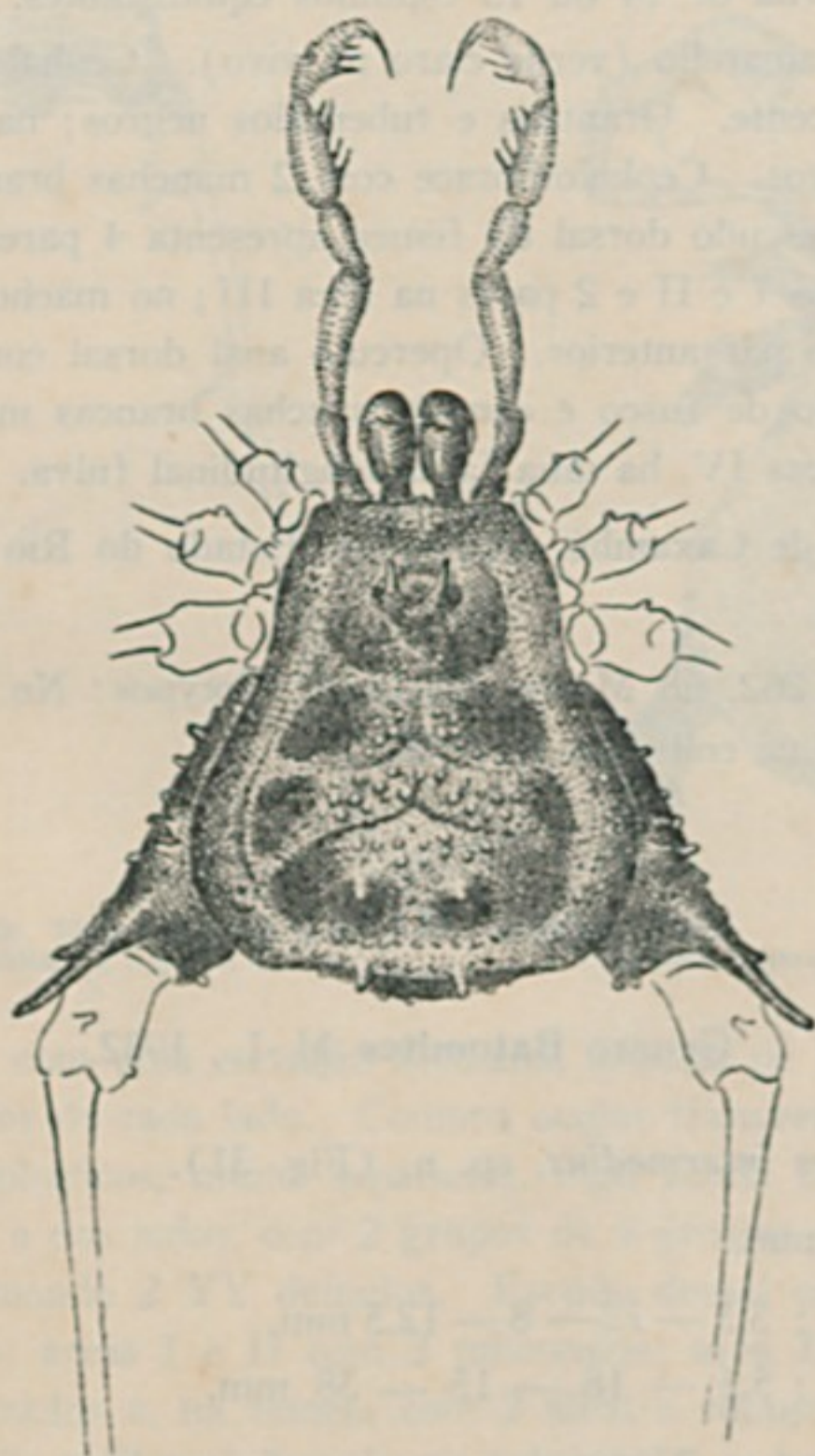


Fig. 31  
*Batomites intermedius*, sp. n.

Hab.: Minas do Iporanga, Estado de S. Paulo.

Coll.: Prof. Ruy da Lima e Silva.

Typo: No. 41.998 no Museu Nacional, Cotypos: No. 52 na colleção do Instituto Butantan.

## INDICE DAS FIGURAS

FIG. 1 — <i>Holcobunus iguassuensis</i>	PHALANGIIDAE	— 1
» 2 — <i>Jussara obesa</i>	»	— 2
» 3 — <i>Lussanvira marmorata</i> ♂	PHALANGODIDAE	— 1
» 4 — <i>Poecilaemula punctilineata</i>	COSMETIDAE	— 1
» 5 — <i>Poecilaema coccinelloides</i>	»	— 2
» 6 — <i>Cynorta guttulosa</i>	»	— 3
» 7 — <i>Bodunius biocellatus</i>	»	— 4
» 8 — <i>Tabatinguera insignis</i> ♂	{ PACHYLINAE	— 1
» 8a — » » ♂ (vista posterior)		
» 9 — <i>Camarana minor</i> ♂	»	— 2
» 10 — <i>Iguassua humilis</i> ♂	»	— 3
» 11 — <i>Discocyrtanus nigrolineatus</i> ♂	»	— 4
» 12 — <i>Xuraloius incertus</i> ♀	»	— 5
» 13 — <i>Moojenia perlata</i> ♂	GONYLEPTINAE	— 1
» 14 — <i>Progonyleptoides pustulosus</i> ♂	»	— 2
» 15 — <i>Weyhia montis</i> ♂	»	— 3
» 16 — » <i>nana</i> ♂	»	— 4
» 17 — <i>Nygoleptes curvispinosus</i> ♂	»	— 5
» 18 — <i>Bunoweyhia lata</i> ♂	»	— 6
» 19 — <i>Adelphobunus singularis</i> ♂	»	— 7
» 20 — » <i>pulcher</i> ♂	»	— 8
» 21 — <i>Caxambusia variegata</i> ♂	»	— 9
» 22 — <i>Urodiabunus arlei</i> ♂	»	— 10
» 23 — <i>Bunoleptes armatus</i> ♂	»	— 11
» 24 — <i>Gonyleptilus hamiferus</i> ♂	»	— 12
» 25 — <i>Ilhaia intermedia</i> ♂	GONYLEPTINAE	— 13
» 26 — <i>Leitaoius viridifrons</i> ♂	GONIOSOMINAE	— 1
» 27 — » <i>xanthomus</i> ♂	»	— 2
» 28 — <i>Heterarthrodes alvim</i> ♂	COELOPYGINAE	— 1
» 29 — <i>Heterampheres variabilis</i> ♂	»	— 2
» 30 — » » ♀	»	— 2
» 31 — <i>Batomites intermedius</i> ♂	MITOBATINAE	— 1

## ABSTRACT

A revisionary study of the Phalangidea in the collections of the Instituto Butantan and Faculdade de Medicina (in S. Paulo) and Museu Nacional (in Rio) has disclosed the presence of 1 new genus and 2 new species of Palpatores and 13 new genera and 28 new species of Laniatores, all from the southern, south-eastern, south-western and central section of Brazil.

(Trabalho de colaboração do Museu Nacional, Rio, recebido para publicação em abril de 1935. Dado à publicidade em setembro de 1935).